Folias

Histórias do carnaval pelo mundo

Clarissa Proença

CENTRO DE LETRAS E ARTES

ESCOLA DE BELAS ARTES

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO VISUAL - BAV

CLARISSA PROENÇA GONÇALVES

DRE 114125229

FOLIAS- HISTÓRIAS DE CARNAVAL PELO MUNDO

Rio de Janeiro

2019

Folias
Histórias do Carnaval pelo mundo

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Visual Design.

Orientadora: Profa Raquel Ponte

Rio de Janeiro
2019

Em memória de Maurício Proença, que se foi e levou
um pouco da magia do Carnaval consigo.

Te amo, dindo

Agradecimentos

Eu gostaria de começar esses agradecimentos à pessoa mais importante na minha vida, minha mãe, Soninha. Ela que sempre me apoiou independente da situação, que é meu refúgio quando tenho problemas. Quero agradecer a mulher mais incrível que eu já conheci, que nunca desistiu de lutar pelo que queria e que fez tantos sacrifícios para que eu pudesse ter sempre o melhor. Muito obrigada mãe, por me trazer onde estou hoje, sem você eu não seria metade da pessoa que me tornei.

Também quero agradecer ao meu pai, Sebastião, por ser sempre meu melhor amigo. Por ler tantas histórias antes da hora de dormir, e por ter se cansado delas e ter inventado sua própria versão absurda dos meus contos favoritos. Obrigada por sempre acreditar em mim e me incentivar a sempre descobrir algo novo.

À minha avó Therezinha, que sempre sorri e procura a alegria em qualquer situação. Que guardava uma fotinho minha junto dela e mostrava pra qualquer pessoa que passase na rua. Muito obrigada pelo carinho.

Um agradecimento especial ao meu tio, Maurício, que eu gostaria que ainda estivesse conosco, que se foi antes de ver sua escola de samba ser campeã esse ano. Que amava o Carnaval mais do que todos e me chamava para ir ver o desfile com ele todo ano, que infelizmente nunca pude ir e me arrependo demais. Meus carnavais não serão os mesmos sem você.

Um agradecimento mais que especial para minha orientadora Raquel, sem ela eu não teria conseguido fazer esse trabalho. Obrigada por ter sido uma professora incrível desde a primeira aula, por apoiar todos os seus alunos, independente da capacidade deles. Muito obrigada pela paciência, e por estar sempre tentando nos ajudar.

Quero agradecer do fundo do meu coração à turma B de 2014.2. Quando entrei na faculdade estava perdida, sozinha e insegura, mas a cada dia esse grupo de pessoas tão especial me ajudou e me fortaleceu. Essas pessoas tão lindas que tornaram esses, os 5 anos mais especiais da minha vida. Obrigada Giovane, por ser o melhor companheiro desde o dia de inscrição. Renata, a ratinha, que eu incomodei tantas madrugadas para mandar vídeos aleatórios. Bianca, cujo jeito descontraído me conquistou desde a primeira semana. Sarah, por ser a melhor "noiva" que eu poderia querer. Marcello, que se tornou um irmão pra mim, que eu posso incomodar sem medo. Alex, que sempre foi o mais responsável e o mais fofo. A Giuliana, que chegou depois no grupo, mas que agradeço todos os dias por ter se tornado nossa amiga. Ao Lucas, que sempre foi muito talentoso e que teve a coragem pra se expressar cada vez mais. Ao Morcego, o amigo mais doido que eu já conheci, mas que me faz rir em tantas situações. À Larissa, que não pode ser descrita em palavras. À Ingrid, que nunca perdeu o brilho no olhar. Yuki, que foi a primeira amiga que eu fiz. E ao Moisés, que foi o primeiro que falou comigo.

Por fim, quero agradecer ao corpo docente da UFRJ por tudo que me ensinaram nesses anos, quero também agradecer aos muitos colegas que conheci e que me acolheram tão bem.

Resumo

Folias é um projeto editorial que nasceu a partir do desejo da autora de conhecer e compartilhar histórias de outras culturas e países.

Esse projeto conta como é comemorado o Carnaval em diferentes países do mundo, porque o Brasil pode ter o maior, mas não é o único. E a cada país a festividade se transforma de acordo com a história e tradições dos povos. Há quem jogue laranjas, quem bote fogo nas praças ou também quem comemore por 40 dias sem parar. Mas uma coisa é comum em todos os lugares: a alegria de festejar.

Para todos que comemoram o Carnaval ele representa uma fuga da realidade do dia a dia, uma forma de se libertar e esquecer as preocupações por um tempo. Ele oferece a oportunidade de sermos nós mesmos sem restrições de classe ou raça. Apesar de muitos julgarem a festividade e seus foliões, é uma das festas mais importantes na realidade doe vários países, como a Itália, a Colômbia, a França e muitos outros, pois movimenta milhares de turistas por ano e os convida a conhecerem mais das culturas locais.

Palavras chave: Carnaval, folia, alegria, histórias, ilustração

Abstract

Folias is an editorial project that was created from the author's desire to know and share stories from other cultures ans countries.

This project narrates how the carnival is celebrated in different countries of the world, becaus Brazil may have the largest, but not the only one. And in each country the festivity is transformed accordingly with its history and traditions. There are those who throw oranges, those who set plazas on flammes and there are also those that celebrate for 40 days nonstop. But all these places have one thing in common: the joy of celebration.

For all that celebrate the Carnival, is represents a way to escape the everyday reality, a way of setting oneself free and forget all wories for a while. It offers an opportunity of being ourselfs withou restrains of race and social position. Although there are many who judge the celebration and its revelers, its atill one of the most importants parties in many countries, such as Italy, Colombia, France and many others, for ir attracts thousands of tourists a year and invites them to know more about local cultures.

Keywords: Carnaval, revelry, joy, stories, illustration

Lista de figuras

Figura 1 - Pieter Bruegel ”O Combate do Carnaval e a Quaresma”. Fonte: Instituto Poimênica. Disponível em: https://institutopoimenica.com/2015/02/19/a-batalha-entre-o-carnaval-e-a-quaresma-bruegel/ . Acesso em 28 nov. 2019

Figura 2 - Casal veneziano mascarado. Fonte: Viajar entre viagens. Disponível em: https://www.viajarentreviagens.pt/italia/carnaval-de-veneza/ . Acesso em 26 nov. 2019

Figura 3 - Propaganda Skol, 2015. Fonte: Folha de São Paulo. Disponível em: https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2015/02/1588510-acusada-de-apologia-ao-estupro-skol-vai-retirar-campanha-de-circulacao-apos-protesto-feminista.shtml . Acesso em 26 nov. 2019

Figura 4 - Propaganda Skol, 2015. Fonte: Terra. Disponível em: https://www.terra.com.br/diversao/carnaval/acusada-de-apologia-ao-estupro-cervejaria-altera-campanha,c89475ea5f48b410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html . Acesso em 26 nov. 2019

Figura 5 - Emilio di cavalcanti “Carnaval” Fonte: Galeria de Gravura. Disponível em: http://gravuracontemporanea.com.br/index.php/2016/02/09/o-carnaval-na-visao-de-diferentes-artistas/ . . Acesso em 26 nov. 2019

Figura 6 - Diego Manuel “Carnaval en las calles de buenos aires” Fonte: Diego Manuel Rodríguez. Disponível em: http://www.diegomanuel.com.ar/carnaval/carnaval1/webs/carnaval-calle.htm . Acesso em 26 nov. 2019

Figura 7 - Tarsila do Amaral “Carnaval em Madureira” Fomte: flickr. Diponível em: https://www.flickr.com/photos/sescsp/44245912740 . Acesso em 26 nov. 2019

Figura 8 - Pablo Picasso “Carnival” Fonte: Muralzinho. Disponível em: https://www.muralzinhodeideias.com.br/o-carnaval-e-arte-pinturas-e-poesia/ . Acesso em 26 nov. 2019

Figura 9 - Pablo Picasso “Paulo vestido de Arlequim” Fonte: Terra. Disponível em: https://www.terra.com.br/diversao/arte-e-cultura/de-picasso-a-chagall-conheca-o-carnaval-retratado-na-arte,37ce56d1d42e5b0b3fe773dc4791e663mcfr17vx.html . Acesso em 26 nov. 2019

Figura 10 - Candido Portinari “Carnaval - 1961” Fonte: CarnAxE. Disponível em: http://www.carnaxe.com.br/axelook/quadros/arquivos/candidoportinari_1961_carnaval.htm . Acesso em 26 nov. 2019

Figura 11 - Placa sumeria. Fonte: Sumerian Shakespeare Disponível em: http://sumerianshakespeare.com/30301.html . Acesso em 28 nov. 2019

Figura 12 - Estrato do livro dos mortos. Fonte: Tudo sobre o Egito. Disponível em: http://egitotudosobre.blogspot.com/2018/03/a-religiao-no-egito-importancia-do.html . Acesso em 28 nov. 2019

Figura 13 - Classificação das festas: Acervo pessoal

Figura 14 - núvem de palavras: Acervo pessoal

Figura 15 - Victo Ngai. Mixc World Launch Fonte: The one club for creativity Disponível em: https://www.oneclub.org/articles/-view/young-guns-16-victo-ngai . Acesso em 17 ago. 2019

Figura 16 - Victo Ngai Fonte: Skillshare. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XyRMz-Z2ROHw . Acesso em 17 ago. 2019

Figura 17 - Teti Kartasheva Fonte: Behance. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/4168759/Watercolor-Tale-Illustrations?tracking_source=search-all%7Cwatercolour . Acesso em 17 ago. 2019

Figura 18 - Dusse Bui Fonte: Behance. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/77127127/Gilli-Chocolate?tracking_source=search-all%7Cgilli . Acesso em 17 ago. 2019

Figura 19 -Estudos manuais: Acervo pessoal

Figura 20 - Pierro, Arlequim e Colombina: Acervo pessoal

Figura 21 - Estudo de ponto de fuga: Acervo pessoal

Figura 22 - Estudo cenário: Acervo pessoal

Figura 23 - Estudo de composição: Acervo pessoal

Figura 24 - Estudo composição e paleta de cores - Mardi Gras: Acervo pessoal

Figura 25 - Estudo composição e paleta de cores - Fallas de Valência: Acervo pessoal

Figura 26 - Estudo composição e paleta de cores - Commedia dell arte: Acervo pessoal

Figura 27 - Estudo composição - Teste de página e texto: Acervo pessoal

Figura 28 - Estudo composição - Teste de página e texto, Carnaval da Basileia: Acervo pessoal

Figura 29 - Estudo composição - Teste de personagens, A guerra de laranjas em Ivrea: Acervo pessoal

Figura 30 - Estudo composição - Teste de página e texto, Mardi Gras: Acervo pessoal

Figura 31 - Capa Folias: Acervo pessoal

Figura 32 - Fonte Cocogoose

Figura 33 - Fonte Rotis Sans serif

Sumário

Introdução

Capítulo 1 | A cultura
1.1 O que é cultura 19
1.2 Porque conhecer outras culturas 20
1.3 As festas 20

Capítulo 2 | O que é Carnaval
2.1 A origem da festa 23
2.2 O Carnaval na Idade Média 23
2.3 O Carnaval ao redor do mundo 24
2.4 O impacto do Carnaval no Brasil 25
2.5 A representação do Carnaval na arte 27

Capítulo 3 | O livro com ilustração
3.1 O surgimento da imagem como meio de comunicação 31
3.2 A função da ilustração 33
3.3 O texto e a imagem em livros 33

Desenvolvimento projetual

Capítulo 4 | Metodologia
4.1 Escolhendo o tema 39
4.2 Selecionando as histórias 40
4.3 Os contos escolhidos 41
4.4 Formato 44
4.5 Público 44
4.6 Título 45
4.7 Especificações técnicas 45

Capítulo 5 | O desenvolvimento do projeto
5.1 Referências visuais 47
5.2 Estudos manuais 50
5.3 Esboços iniciais 51
5.4 Espelho 56
5.5 Capa 58
5.6 Tipografia 59

Projeto finalizado 62

Bibliografia 82

Introdução

Como já diziam os antigos navegadores "Navegar é preciso". Hoje em dia esses dizeres ainda podem ser usados para representar um número de coisas. No contexto deste trabalho, ele quer dizer demonstrar a importância de descobrir novas histórias, porque através delas podemos conhecer mais profundamente a cultura e comportamentos de outras pessoas, e assim aprendermos a sermos mais tolerantes com as diferenças. Não apenas isso, mas também nos descobrirmos além da sociedade que vivemos, podendo assim nos dar a chance de ter novas ideias e adquirir novos conceitos.

Desde que nascemos somos constantemente apresentados a novas histórias, seja na escola ou em casa. Nossas referências passam, então, a ser aquilo a que fomos expostos. Mas o que é conhecido para uns pode ser um conceito estrangeiro para outros, já que contos surgiram da tradição oral e foram sendo modificados por cada orador para poderem fazer sentido no contexto de vida do público que a estivesse ouvindo. No Brasil temos como exemplo uma das histórias mais famosas do folclóre brasileiro, o bumba-meu-boi, que é conhecido assim em apenas algumas regiões: na Amazônia ele atende por boi-Bumbá, Boi Calemba no Rio Grande do Norte e Boi de Mamão em Santa Catarina. Apesar do cerne do folclóre ser o mesmo em todo país, ele ganha novas danças e indumentárias dependendo da região onde a história está sendo contada.

Muitas festas são celebradas com o mesmo intuito, como por exemplo o ano novo, e muitas também compartilham da mesma origem, podendo ter sido exportadas por outro povo para diferentes regiões no mundo, mas poucas são celebradas da mesma maneira. Isso porque elas assumem forma a partir de um conjunto de normas sociais definidas pela sua população local a fim de que seus costumes e história sejam celebrados.

O objetivo desse trabalho é mostrar como uma celebração tão tradicional e característica da história do Brasil como Carnaval pode ser interpretada de diversas formas se inclusa em outro contexto social. O Carnaval é uma das nossas maiores celebrações culturais, ele remonta à época da colonização, e conseguiu se transformar no que é hoje depois da contribuição de milhões de brasileiros que, ao longo do tempo, ajudaram a torná-lo cada vez mais uma folia que representa os povos que aqui moram. É uma festa que não vê raças ou classes, em que as pessoas podem se soltar sem julgamentos e sem preocupações, a alegria e os sonhos são celebrados e o povo se une em um momento de paz.

Capítulo 1

A cultura

1.1 O que é cultura

> Se a apreensão dos bens culturais imateriais como expressões máximas da "alma dos povos" conjuga memórias e sentidos de pertencimento de indivíduos e grupos, evidentemente fortalecem seus vínculos identitários.
>
> Pelegrini e Funari (2017)

A palavra cultura vem do latim, onde o sufixo *ura* era usado para criar substantivos a partir de verbos de ação. Isto quer dizer que o termo cultura não quer dizer apenas uma ação, mas várias delas. Na Roma antiga ela era associada a agricultura, ou seja, aos atos de plantar e cultivar conhecimento. A cultura é algo muito abstrato e difícil de ser definido. Segundo Edward B. Tylor (1871, p. 13) a cultura é "todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade". Mas essa definição foi revista e contestada por diversos estudiosos, Alfred Kroeber e Clyde Kluckhohn já encontraram 167 outras possibilidades para definir este conceito.

Esse termo só voltou a aparecer no século XIX, quando começou a surgir um ideal de civilização a partir dos estudos e do refino no comportamento das classes mais altas. Durante esse período o surgimento das identidades nacionais estava em alta graças à revolução francesa e ao declínio da sociedade feudal. Com o declínio da monarquia, os povos precisavam de algo que os mantivessem unidos como povo.

Cada país adotou uma maneira diferente, os ingleses criaram o termo *folklore* (*folk* = povo; *lore* = sabedoria popular) para designar seus costumes, já os alemães preferiram continuar usando o termo cultura, mas diferenciando a alta da baixa.

Mas afinal, a cultura tinha uma mesma impotância para todos, ela é o patrimônio imaterial dos povos. Ruth Benedict (1887-1948) cita cultura como "uma lente através da qual o ser humano vê o mundo, sem a qual nada enxergamos". Ela nasce a partir das interações sociais, por isso não é estática, ela evolui constantemente conforme a história se desenrola e novas observações e descobertas são feitas pelos indivíduos inseridos em sociedade. É possível ainda afirmar que a cultura é tudo, uma vez que somos um fruto do ambiente em que somos criados, nossos pensamentos, ações e sentimentos nos são ensinados desde o nascimento.

1.2 Porque conhecer outras culturas

Ao longo da vida conhecemos um número incontável de pessoas, a maioria provavelmente terá as mesmas origens, os mesmos hábitos e sotaques. É normal que os indivíduos se acomodem no conhecido, afinal, é o lugar seguro, onde o senso comum que lhe foi ensinado, funciona.

O contato com outras culturas afeta a maneira como socializamos, afinal, conhecer como outros vivem pode nos ajudar a compreender melhor seus hábitos, sentimentos e principalmente seus conflitos. Isso nos torna mais empáticos, com menos tendência a julgamento antes de entender a situação.

Ter um novo ponto de vista, olhar para outro faz com que sua realidade também possa ser interpretada por outra perspectiva. Hábitos que antes pareciam tão comuns podem ser questionados, afinal não existe apenas uma maneira certa de fazer as coisas. O senso crítico começa a ser estimulado, atitudes param de ser rotuladas como senso comum sem que antes sejam questionadas.

A criatividade também é muito afetada. Ao contrário da crença popular que uma pessoa nasce criativa ou não, ela é algo que pode ser desenvolvida ao longo da vida. O processo criativo é um conjunto de técnicas e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, e dois fatores muito importântes para a criação é o conhecimento e ter um amplo repertório de referências. Ao aprender sobre novas culturas surgem novas ideias e possibilidades, que poderiam nunca ter sido cogitadas antes.

1.3 As festas

Superficialmente podemos ver as festas apenas como um evento lúdico, mas isso também seria lhes fazer uma injustiça. Afinal, elas promovem a participação ativa de um indivíduo comum em um evento de sua sociedade, criando assim um sentimento de cidadania e pertencimento.

Antigamente, antes do surgimento dos meios de comunicação, as festas eram o evento social onde as populações locais poderiam se encontrar e reafirmar sua idêntidade coletiva. Mesmo que nelas o que reinasse não fossem as regras sociais do dia a dia, e sim uma realidade própria.

Em um mundo globalizado, onde diferentes histórias se misturam constantemente todos os dias, as festas vem com o poder de resgatar o passado para o presente e viver uma cultura regional. Por esse motivo muitas festas que estavam sendo esquecidas ou já não eram mais celebradas estão voltando a aparecer em diversos lugares como uma forma de voltar às suas origens.

Mas esse renascimento de tradições também se deve ao turismo e ao desejo de atrair pessoas para novas regiões de pouco movimento. Analisando de um ponto de vista comercial, as festas são essênciais para movimentar capital e pessoas, elas são a forma que muitas pessoas acham para sustentar a si mesmos e também suas histórias e folclore local.

Do ponto de vista psicológico, as festas com suas danças, músicas e brincadeiras, fornecem ao povo uma forma de extravasar suas preocupações e fugir da realidade. Isso faz com que tenham mais ânimo para voltar a enfrentar suas batalhas no cotidiano.

Capítulo 2

O que é Carnaval

2.1 A origem da festa

Não é certo como foi o surgimento do carnaval como o conhecemos hoje, mas pode-se apontar sua origem para as comemorações populares realizadas na era pré-cristã. Nessa época era comum celebrar o fim do inverno e o começo da primavera e das lavouras com música e dança. Na Grécia eram feitas celebrações em homenagem ao deus Dionísio, que representa a natureza, da a fecundidade, a alegria e o teatro. Quando Roma assumiu as lendas gregas, a festa passou a ser em homenagem ao deus Saturno, deus da agricultura, abundância, riqueza e renovação, e eram conhecidas como *saturnais*. As celebrações, então, se espalharam para os países neo-latinos.

Segundo o historiador Voltaire Schilling (2012), no começo a festa era celebrada apenas pelas mulheres: elas saíam em grupos com as vestes transformadas ou rasgadas e os rostos pintados. Era um dia em que as pessoas podiam fugir das responsabilidades sem se preocupar com as classes ou raças, os escravos eram soltos e as escolas fechavam. Por isso, depois de certo tempo, os homens se juntaram à comemoração.

Possivelmente a origem da palavra carnaval vem de uma espécie de carro alegórico antigo que era usado para transportar homens e mulheres pelas ruas. Ele era conhecido como *carrum navalis,* que significa carro naval, pois tinha a aparência parecida com a de um navio. Outra explicação possível para o surgimento da palavra é a expressão latina *medieval carnelevarium, carnilevaria, carnilevamem,* que significa afastar-se da carne. Mas essa expressão só surgiria mais tarde na Idade Média, quando a festividade foi incorporada pela igreja católica e passou a ser celebrada antes da Quaresma, e passou a marcar os últimos dias de liberdade antes do jejum.

2.2 O Carnaval na Idade Média

Na Idade Média o poder estava na mão da igreja, mas para que ela alcançasse esse poder, algumas concessões tiveram que ser feitas ao longo dos séculos. Quando a igreja ainda estava em expansão na Europa no século XI, ela decidiu adotar as tradições pagãs do carnaval, mas mudaram a sua data para que seu fim fosse na quarta-feira de cinzas e 40 dias antes da Quaresma. Ela deve ocorrer no domingo seguinte à primeira lua cheia depois da primavera no hemisfério norte, por isso a data da festa muda a cada ano, tendo suas datas limites entre 4 de fevereiro e 9 de março.

Então o carnaval chegou como uma época onde muitas das regras impostas pela igreja poderiam ser ignoradas com a permissão da própria sem o perigo de uma perseguição ou punição. Em contrapartida aos dias de hoje, as celebrações eram espontâneas, havia desfiles e bailes, mas a parte principal da festa

era realizada pelas pessoas que saíam às ruas. No Brasil ainda se mantém um pouco da espontaniedade da festa. Peter Burke (1989, p.222) explica o carnaval medieval como:

> (...)uma época de comédias, que muitas vezes apresentavam situações invertidas, em que o juiz era posto no tronco ou a mulher triunfava sobre o marido. […] Os tabus cotidianos que coibiam a expressão de impulsos sexuais e agressivos eram substituídos por estímulos a ela. O Carnaval, em suma, era uma época de desordem institucionalizada, um conjunto de rituais de inversão.

Figura 1 - Pieter Bruegel "O Combate do Carnaval e a Quaresma"

2.3 O Carnaval ao redor do mundo

Essa festa que marca tanto a história do Brasil não é comemorada apenas em terras brasileiras. Desde seu surgimento até hoje ela ainda é comemorada mundo afora, principalmente na Europa, algumas festividades tão conhecidas quanto a brasileira, mesmo não sendo tão grande quanto.

Em muitos países a festividade recebe o nome de Mardi Gras, que em tradução literal do francês significa terça-feira gorda, que é o dia que antecede a quarta-feira de cinza, ou seja, o último dia que antecede a Quaresma. O Mardi Gras é muito conhecido e celebrado nos Estados Unidos, principalmente na cidade de Nova Orleans. A festividade chegou ao país através de exploradores franco-canadenses, a celebração conta com desfiles e música. Existe uma tradição de cores na festa estado unidense: o roxo que significa justiça, o verde que é a fé e o amarelo que é o ouro. Também há um rei para cada carro alegórico no carnaval.

Outra comemoração muito conhecida é o tradicional Carnaval de Veneza. O uso de máscaras e figurinos tradicionais ajudam a conferir a essa festa uma aura de mistério (figura 2). A festividade dura aproximadamente dez dias e é feita ao redor da praça São Marcos. Ela não é uma festa oficial, e sim organizada pelos próprios foliões, durante a noite são realizados bailes pela cidade e de dia há diversos desfiles.

Apesar da origem comum o Carnaval assumiu diversas facetas dependendo do local e do povo, na alemanha a festividade se chama Karneval, na Suíça Fasnacht e assim por diante. Cada povo adaptou este momento de alegria e festa aos seus costumes e histórias. Neste trabalho algumas delas serão contadas mais a fundo, como são realizadas hoje em dia e porque elas se configuram desse jeito.

Figura 2 - Casal veneziano mascarado

2.4 O impacto do Carnaval no Brasil

"O ano só começa depois do Carnaval" é um dito popular em todo território brasileiro. Afinal, é uma das festas mais aguardadas durante o ano, muitos começam a comemorar muito antes e continuam a festejar até o último bloco acabar. Um dos motivos para essa antecipação pode ser o mesmo que as pessoas comemoravam na idade média, pois depois do ano novo é a única grande festa com feriado antes de terem que esperar oito meses pelo natal. Muitos aproveitam para viajar e ver amigos, sair na rua fantasiados e beber no meio da semana. Esse clima de descontração gera um bem-estar emocional para a população antes da volta da rotina de trabalho durante o ano. Mas não é apenas por esses motivos que o carnaval é um evento tão esperado.

No Brasil, o Carnaval é um grande evento que movimenta milhões de reais por ano, aquecendo diversos setores da economia ao atrair milhares de turistas para participarem da "maior festa do mundo". Os setores mais beneficiados são os ligados ao turismo como hotéis e também os segmentos alimentícios como restaurantes e bares. A folia popular traz de volta cerca de 2% para a receita do serviço de turismo no Brasil e em 2019 gerou uma movimentação financeira de cerca de R$ 6,7 bilhões segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Essa movimentação de pessoas e capital gera também um aumento no número de empregos nesta época do ano. Em 2019 também foi estimada a criação de mais de 23 mil empregos temporários entre janeiro e fevereiro, sendo 18 mil na área de serviços de alimentação. Segundo o site IPED[1]:

> O Carnaval é o campeão de vendas entre as principais festas nacionais, considerando que, só em São Paulo, a economia é muito movimentada nesta época do ano com o impacto de vendas

[1] Importância do Carnaval para o turismo e negócios . Disponível em https://www.iped.com.br/materias/evento-turismo-e-hotelaria/importancia-carnaval-turismo-negocios.html. Acesso em 10 nov. 2019

> em regiões como a 25 de Março, um dos epicentros comerciais da cidade.
>
> Oferecendo 40% a mais em lucro de vendas do que no ano inteiro, o faturamento arrecadado no Carnaval dobra o valor dos negócios, agitando a economia e melhorando a condição financeira do país.

Mas mesmo sendo uma das festas de rua mais tradicionais do Brasil e gerarando empregos para milhares de brasileiros o carnaval ainda encontra resistência em grupos conservadores da sociedade que buscam deslegitimar a festa. além disso, acresce-se isso ao fato de que nos últimos anos o país tem passado por dificuldades econômicas e o jeito que alguns políticos encontraram de tentar conter os gastos foi atacando as atividades culturais, sendo o carnaval uma delas.

Um dos argumentos usados é que a folia acaba por denegrir a imagem do Brasil no exterior, mas a festa não é realizada apenas aqui, e excessos podem ocorrer em qualquer lugar do mundo por parte de indivíduos. Mas a imagem que o carnaval brasileiro é apenas uma "festa da carne" vem de uma ideia antiga e ultrapassada que deve ser combatida.

Também é dito que promove o assédio contra as mulheres. Sim, o assédio acontece, mas não é algo incentivado ou tolerado durante o carnaval. Esse tipo de comportamento vem do machismo propagado pela sociedade durante décadas, mas já faz anos que campanhas começaram a surgir para combater essas atitudes. E a cada ano elas ganham mais visibilidade e apoio. Muitas marcas grandes também começaram a mudar suas propagandas e mensagens para acabar com o esteriótipo de que o corpo da mulher no carnaval é apenas um objeto a ser cobiçado.

Um dos grandes exemplos disso foi a mudança da clássica Globeleza, que sempre representava uma sexualização do corpo da mulher negra. Depois de 26 anos exibindo uma "mulata" usando pouquissima roupa ou nenhuma, a emissora de TV Rede Globo decidiu se atualizar para representar melhor o que é a essência do Carnaval no Brasil. Sua nova vinheta passou a apresentar a passista vestida junto de outros dançarinos de ritmos diversos do país.

Outra grande mudança foi nas campanhas de cerveja, onde as mensagens sempre foram muito machistas e constantemente usavam a mulher como objeto sexual para atrair a atenção do público. Mas graças às redes sociais isso começou a mudar e as mensagens passaram a ajudar a conscientizar a população sobre respeito aos outros durantes os dias da folia. Um exemplo disso foi o que aconteceu com a cerveja Skol em 2015, quando duas meninas se sentiram ofendidas por cartazes (figura 3) que traziam mensagens como "esqueci o não em casa" e "topo antes de saber a pergunta". Ao postarem sua indignação *online* elas receberam o apoio de centenas de pessoas e a própria empresa decidiu refazer seus cartazes (figura 4).

Figura 3 - Propaganda Skol, 2015

Figura 4 - propaganda Skol - 2015

2.5 A representação do Carnaval na arte

A energia, as cores e os sons do Carnaval foram fonte de inspiração para muitos artistas ao longos dos anos. Afinal, é uma época de teatralidade, fazendo com que seu apelo visual seja muito grande. Assim como os artistas interpretam a imagem do carnaval segundo sua visão, eles também podem ser representados pelos profissionais do Carnaval, em suas músicas, desfiles e decorações. Esse diálogo entre a festividade e artistas tornou possível o surgimento de diversas obras de arte que serviram como inspiração para este trabalho.

Figura 5 - Emilio di cavalcanti "Carnaval"

figura 6Figura 6 - Diego Manuel “Carnaval en las calles de buenos aires”

Figura 7 - Tarsila do Amaral “Carnaval em Madureira”

Figura 8 - Pablo Picasso “Carnival”

Figura 9 - Pablo Picasso “Paulo vestido de Arlequim”

Figura 10 - Candido Portinari “Carnaval - 1961”

Capítulo 3

O livro com ilustração

3.1 O surgimento da imagem como meio de comunicação

O homem se comunica usando imagens como símbolos de linguagem para transmitir mensagens desde os tempos das cavernas. Nessa época eles começaram a documentar os conhecimentos nas paredes de pedra usando carvão e óxidos de ferro. As imagens representavam acontecimentos do dia a dia, especialmente a caça, e não eram uma forma de expressão artística, mas um registro necessário para sua sobrevivência. Essas figuras foram deixadas por todo o mundo como um jeito de tentar preservar a memória, conforme o tempo passava elas foram se tornando mais fiéis a realidade, até que eventualmente se transformaram em imagens mais simplificadas que viraram a base da linguagem escrita.

Figura 11 - Placa suméria

Foi na Mesopotâmia, por volta de 3000 A.C, que o ser humano começou a explorar mais os usos da linguagem pictória e a descobrir seu potencial, para manter um registro formal durante o armazenamento de alimentos eles começaram a usar tabuletas de pedra e argila. Nela eram esculpidos: a imagem do alimento, o nome da pessoa e a quantidade armazenada.

Nessa época também surgiu a prática da imagem como assinatura individual: para identificar o autor de uma tabuleta pictória eles inventaram uma espécie de cinete cilíndrico que quando rolados ao longo de uma placa de argila úmida deixavam uma marca do proprietário à prova de falsificações. Esse método de registro foi amplamente usado e as ilustrações foram se tornando cada vez mais narrativas e complexas. Essa forma primitiva de impressão caiu em dessuso depois de 3 mil anos quando a Mesopotâmia caiu em poder dos persas, depois dos gregos e por fim romanos. Mas a prática da escrita pictória foi levada ao Egito, onde ganhou novas características e formas.

A linguagem egípcia era extremamente pictória. Eles foram o primeiro povo a produzir obras ilustradas. O chamado "livro dos mortos" é um grande exemplo disso, nele podia ser encontrada uma narrativa sobre a vida do falecido, bem como o que aconteceria com ele após a morte. Essa narrativa era feita através de ilstrações e hiéroglifos que ficavam distribuídos na página através de um sistema de grids. Philip B. Meggs e Alston W. Purvis (2007, p. 32) explicam a ciência por trás do grid egípcio:

> Uma estrutura gráfica coerente foi desenvolvida para os papiros egípcios ilustrados. Uma ou duas faixas horizontais, normalmente coloridas, se estendiam no alto e na base do manuscrito. Colunas pautadas eram escritas da direita para a esquerda. Imagens eram inseridas adjacentes ao texto que ilustravam. (...) Às vezes a folha era dividida em zonas retangulares para separar texto e imagens. A integração funcional entre texto e imagem era esteticamente agradável, pois a textura densa dos hiéroglifos traçados a pincel contrastava de modo elegante com os espaços livres e os planos chapados de cor e ilustração.

Também haviam regras para as ilustrações: homens tinham a cor de pele mais escura e avermelhada, enquanto mulheres eram mais claras e amareladas. O tamanho das pessoas nas imagens dependia do seu status social, quanto mais alto, maior seria a representação da pessoa na cena. O estilo de representação da forma humana também era bem peculiar, os pintores egípcios seguiam o que hoje é conhecido como "lei da frontalidade" em que os personagens são mostrados com a cabeça, os braços e pernas

Figura 12 - Extrato do livro dos mortos

de perfil, mas com os olhos, os ombros e tronco de frente, criando assim uma combinação de a visão frontal e a lateral (figura 12).

Durante da Idade Média o uso de iluminuras foi muito importante para divulgação da religião entre o povo. Nessa época os livros eram produzidos à mão em monastérios. Lá existia um grupo responsável por cada projeto, e o conteúdo era sempre se natureza religiosa. Mas a ilustração não era apenas uma forma de embelezar o livro, ela servia como uma forma de acrescentar misticismo e espiritualismo às obras. Eles tinham como ditado *Pictura est laicorum literatura*, que significa o *quadro é a literatura do leigo*. Como a maioria dos manuscritos eram pequenos, eles podiam ser transportados no alforje, possibilitando a disseminação de ideias e da palavras por diversas regiões. O manuscrito mais antigo já encontrado data do início do século IV d.C. A produção de iluminuras cristãs através da Idade Média criou uma série de estilos regionais, mas sem muitas mudanças quanto a estrutura.

Até o século XV mesmo um nobre rico não teria mais do que duas dúzias de livros. Mas com o advento das cruzadas, a influência oriental de impressão em papel se expandiu pela europa. Os primeiros impressos foram cartas de baralho e imagens de santos. Esses baralhos representavam uma cultura iliterada dos camponeses e artesãos, eles ajudaram o povo a reconhecer símbolos impressos e estimulou a indústria de impressão. Simultaneamente, começaram a ser impressos livros ilustrados pelo uso do uso da xilogravura. Esses livros tinham temática religiosa com ilustrações simples e poucos textos. Esses livros foram usados para a instrução religiosa de analfabetos, normalmente continham entre trinta e cinquenta folhas e apenas algumas tiragens eram coloridas.

Com o tempo surgiram novas formas de imprimir ilustrações, como a gravura de cobre, de metal e a litografia. Cada uma dessas técnicas dava ao ilustrador mais liberdade de expressão e refino, permitindo assim o surgimento de novos estilos mais rebuscados em publicações.

A revolução industrial trouxe muitas mudanças ao modo de pensar da população e para os meios de produção. Devido à velocidade de impressão foi possível o surgimento da imprensa, profissões como tipógrafo e ilustrador acabaram sendo separados para outros ramos do design do século XIX. A chegada da fotografia mudou de uma vez a forma como a imagem era feita, os artesões e suas técnicas manuais foram substituídos por lâminas de impressão e os processos industriais. A aceleração do processo de trabalho e aumento na produção de papel ajudaram a diminuir o analfababetismo e a aumentar cada vez mais o número de impressos.

3.2 A função da ilustração

> Penso que o ato de criação de imagens se origina não diretamente na palavra, mas no entre-palavras (...).
>
> Rui de Oliveira (2008) [2]

Definir o que é ilustração não é simples, afinal a arte de ilustrar vai além de desenhar algo. Uma ilustração é uma imagem narrativa, ela não existe por existir, mas para contar uma história, que pode vir ou não com um texto de apoio. Ela pode ser dividida em diversas categorias: narrativa, persuasiva e informativa. A ilustração informativa destina-se a uma informação mais específica, normalmente científica. A persuasiva é aquela utilizada em publicidade, geralmente são fotografias. A ilustração narrativa é aquela que auxilia na narração da história.

Uma boa ilustração deve potencializar e agregar ao conteúdo que ela ilustra, e deve tomar cuidado para não deixar a relação imagem-texto redundante. Ela deve ser uma forma de expandir aquilo que está sendo dito sem limitar o leitor, deixando espaço suficiente para que ele tenha espaço na sua imaginação para criar mais.

3.3 O texto e a imagem em livros

O texto e a imagem apresentam diferentes características e funções, mas ao serem usados juntos em uma publicação acabam se modificando mutuamente. Muitas vezes um é necessário ao outro: um conceito que pode ter ficado muito abstrato no texto, mas pode ser explicado na imagem que o acompanha.

---

[2] OLIVEIRA, Rui. Desenhar por Desenhar. Disponível em: http://ruideoliveira.com.br/br/texts/desenhar-por--desenhar/ . Acesso em 20 out. 2019

Dependendo do conteúdo um acabará sendo dominante em relação ao outro, mesmo que eles convivam em harmonia.

Existem diversos tipos de publicações que usam ilustrações, segundo Linen (2011): livro ilustrado, livro de imagem e picturebook são usados sem muito critério e, por isso os termos acabam por se confundir. Ainda segundo ela podemos diferencias o livro objeto de diversas maneiras, como livros pop-up, histórias em quadrinhos (ou HQ), livros interativos, dentre outros. Mas para este projeto vamos nos ater apenas a estas duas definições a seguir:

> Livros com ilustração: Obras que apresentam um texto acompanhado de ilustrações. O texto é espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido. O leitor penetra na história por meio do texto, o qual sustenta a narrativa.
>
> Livros ilustrados: Obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente [é então, chamado no Brasil, de livro-imagem]. A narrativa se faz de maneira articulada entre texto e imagem.
>
> (LINEN, 2011, p.24)

É importante que esta distinção seja feita neste sub-capítulo, pois este projeto não prevê a criação de um livro ilustrado, mas sim, a criação de um livro com ilustração. O projeto visa uma integração harmônica da imagem com o texto visualmente, e que um seja complementar ao outro. Mas para que a mensagem desejada seja transmitida os textos são de extrema importância e não devem de maneira nenhuma ser negligenciados.

Desenvolvimento projetual

Capítulo 4

Metodologia

4.1 Escolhendo o tema

Quando decidi fazer um trabalho falando sobre festas em outras culturas fui confrontada com o questionamento de como decidiria quais e sobre o que seriam elas. Como seria feita a seleção de uma forma que elas conversassem entre si, nesta fase do projeto eu ainda não tinha decidido sobre que tipo de celebrações fazer. Inicialmente pensei em usar dois contos de cada continente, mas como fazer para que o conteúdo não ficasse confuso?

Para resolver esse conflito eu decidi começar por pesquisar quantas festas eu conseguia e encaixá-las em uma grade horizontal x vertical (figura 14). No sentido horizontal estariam os extremos "tradicional" ao lado esquerdo, representando as festas menos conhecidas pelo público geral, e do lado direito "popular", que seriam as festividades mais conhecidas. No sentido vertical as festas mais antigas estariam no topo e as mais recentes embaixo.

Depois de juntar um número considerável de festas eu comecei a pesquisa sobre cada uma para decidir onde elas poderiam entrar no gráfico. Conforme lia e classificava as festividades percebi que alguns padrões de repetiam. Muitas comemorações tinham algo em comum, seja em origem ou objetivo. Com isso cheguei a quatro classificações principais: Carnaval, ano novo, festivais de música e guerras de comida.

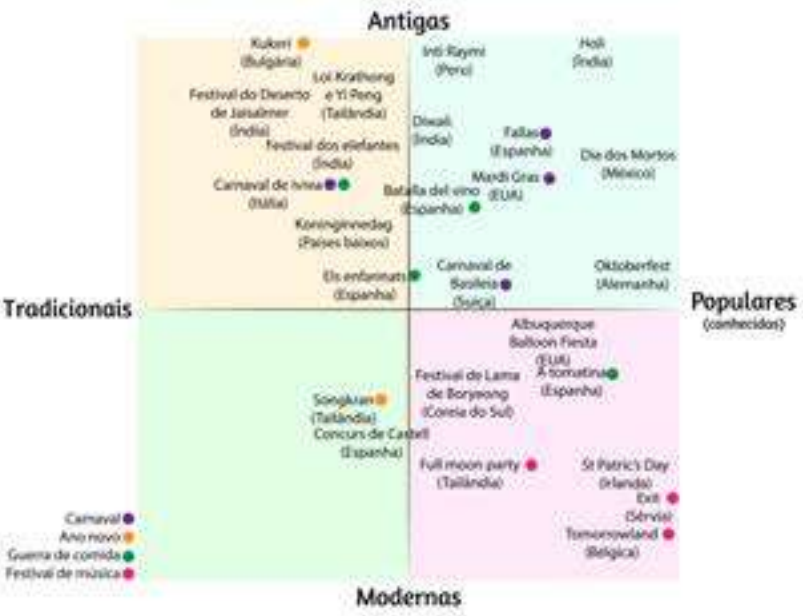


figura 13 - Classificação de festas

Percebi então que tinha encontrado 4 possíveis linhas de pensamento para meu trabalho, só restava decidir sobre qual tema eu iria trabalhar. Comecei vendo qual a posição de cada festa no gráfico, logo percebi que apesar de interessantes e modernos, os festivais de música não seriam ideiais para esse estudo por serem muito recentes. Logo, talvez não representassem tão bem os costumes de seus países quanto outras festas poderiam.

Guerra de comidas foi um tema interessante e engraçado, além disso eram mais antigas que os festivais. Mas apresentavam um problema de se concentrarem nos mesmos países, mais especificamente no mesmo continente. Isso poderia atrapalhar no objetivo central do trabalho de fazer uma volta ao mundo com histórias, então esse tema também foi cortado

Sobraram então dois temas, ano novo e Carnaval. Primeiramente pensei que o primeiro dos dois seria mais adequado, visto que todos os países celebram o ano novo, mas conforme pesquisava descobri que o Carnaval é celebrado em um diversos países, mais do que o suficiente para o material que eu queria criar. A escolha final foi, então, totalmente passional: escolhi o Carnaval por ser uma das principais formas de expressão da cultura popular brasileira, e achei que, assim como eu, outros também achariam interessante descobrir que esta festa tão popular não é celebrada apenas no Brasil.

4.2 Selecionando as histórias

Tendo selecionado o tema, passei, então, por um processo de pesquisa de conteúdo, em que diversos tipos de carnaval tiveram suas histórias compiladas em um documento só. Foram agrupadas cerca de 20 histórias ao longo de 49 páginas. Muitas não entraram no projeto, mas isso não as torna menos importantes ou interessantes. Mas para começar o projeto achei mais prudente começar usando apenas 7 festas.

Para separar quais iriam entrar neste projeto comecei cortando aquelas que eram muito conhecidas pelo público, como o Mardi Gras de Nova Orleans, o Carnaval de Veneza e o da França. Visto que o objetivo do trabalho é levar o desconhecido ao público e introduzi-lo em novas experiências culturais, incluir algo muito popular não agregaria ao livro e poderia deixá-lo redundante.

Depois segui eliminando as histórias sobre as quais não pude encontrar muita informação. Uma história com pouco conteúdo poderia ficar parecendo incompleta, também poderia ficar confuso para o leitor, comprometendo o seu bom entendimento.

As próximas a serem cortadas foram as que se originaram de uma derivação do carnaval brasileiro, ou seja, as que começaram a ser festejadas depois que brasileiros imigrantes levaram a ideia da comemoração para outros países. Um exemplo é o Asakusa Samba Carnival comemorado no Japão. Esse evento começou quando descendentes japoneses voltaram para as terras nipônicas e decidiram realizar essa festa para celebrar os laços de amizade entre os dois países.

O critério de seleção seguinte foi o usando as características da festa e qual a sua relação histórica com o país de origem. As festas mais antigas tiveram prioridade por serem as mais tradicionais e por terem passado por tantos processos de metamorfose ao longo dos anos, que se retiradas do contexto da cultura de seus países e regiões perderiam totalmente o sentido.

Como este livro não tem um caráter educacional, as histórias não foram detalhadas em excesso, sendo apresentadas as principais curiosidades: uma visão mais técnica iria tirar a leveza do impresso.

Apenas uma das histórias foi adicionada não para representar um país ou região, mas uma tradição

carnavalesca. A história da commedia dell'arte entrou para representar também uma das fantasias mais tradicionais de diversos países, não apenas no Brasil. Pierrot e Colombina entram sem suas máscaras para resgatar as primeiras apresentações do espetáculo que deixou o trio tão famoso.

4.3 Os contos escolhidos

Comedia Dell Arte - Itália

Pierrot, Colombina e Arlequim são crias do estilo teatral Commedia dellArte, nascido na Itália do século XVI e que tinha como objetivo levar o teatro para todos, com muita improvisação e sátira social. O trio vinha do grupo de serviçais e normalmente trabalhavam para Pantaleão, conhecido mercador de Veneza.

Nos intervalos das apresentações, havia números de dança, malabarismos e shows de um bobo da corte chamado Arlequim. Originalmente, o personagem tinha como função divertir e brincar com a plateia, mas com essas brincadeiras de roubar beijos de atrizes – e principalmente de quem interpretava Colombina – conquistou o coração do público e entrou de vez na história do casal.

Em uma das versões, Pierrot e Colombina são amigos de infância. Ele trabalha como padeiro para Pantaleão. Já ela é a aia da filha do mercador. Pierrot sofre seu amor em silêncio e escreve longos textos apaixonados para seu amor secreto.

Como "quem não arrisca, não petisca", em um carnaval Colombina conhece Arlequim que lhe rouba um beijo. Colombina se apaixona por Arlequim e foge com ele, deixando para trás o Pierrot desolado.

O casal passa dificuldades em sua nova vida e, em uma noite, Colombina encontra uma carta de amor de seu amigo Pierrot, e descobre o seu amor por ela. Colombina percebe que é um amor puro, despede-se de Arlequim e reencontra Pierrot, com quem passa a viver junto.

Mas, mesmo assim, a pequena sempre espera seu reencontro com Arlequim durante os carnavais.

O Carnaval no Brasil - Brasil

O carnaval no Brasil iniciou-se no Período Colonial. Uma das primeiras manifestações carnavalescas foi o entrudo, uma festa de origem portuguesa que, na colônia, era praticada pelos escravos. Estes saíam pelas ruas com seus rostos pintados, jogando farinha e bolinhas de água de cheiro nas pessoas. Mas nem sempre as bolinhas eram cheirosa.

Era considerada uma prática violenta e ofensiva, em razão dos ataques às pessoas, mas era bastante popular. Isso explica o fato de as famílias mais abastada ficarem em suas casas. Porém, nesse espaço, havia brincadeiras, e as jovens moças das famílias ficavam nas janelas jogando águas nos transeuntes.

No século XIX, no Rio de Janeiro, a prática do entrudo passou a ser criminalizada. Enquanto o entrudo era reprimido nas ruas, a elite do Império criava os bailes de carnaval em clubes e teatros. No entrudo não havia músicas, ao contrário dos bailes da capital imperial, onde eram tocadas principalmente as polcas.

A elite do Rio de Janeiro criou as sociedades, cuja primeira foi o Congresso das Sumidades Carnavalescas, que passou a desfilar nas ruas da cidade. Enquanto o entrudo era reprimido, a alta sociedade

imperial tentava tomar as ruas.

Mas as camadas populares não desistiram de suas práticas carnavalescas. No final do século XIX, foram criados os cordões e ranchos. Os primeiros incluíam a utilização da estética das procissões religiosas com manifestações populares, como a capoeira e os zé-pereiras, tocadores de grandes bumbos. Os ranchos eram cortejos praticados principalmente pelas pessoas de origem rural.

As marchinhas de carnaval surgiram também no século XIX. Já o samba, somente por volta de 1910, tornando-se ao longo do tempo o legítimo representante musical do carnaval.

O Carnaval de Barranquilla - Colômbia

Com mais de um século de história, o carnaval de Barranquilla começou quando a cidade ainda era muito pequena. Hoje Barranquilla tem mais de 2 milhões de habitantes e seu carnaval cresceu proporcionalmente, sendo atualmente considerado o segundo maior do mundo (depois do brasileiro).

Com origens europeias e um forte tempero africano, misturados a um povo extremamente alegre e simpático, a festa colombiana é muito parecida com a do Brasil, com fantasias coloridas, carros alegóricos e muita cerveja. As atrações musicais incluem trios elétricos que tocam ritmos caribenhos como a salsa e a cumbia. Mas a principal atração da festa é a Batalha das Flores, desfile realizado há 111 anos, desde 1902.

Em sua primeira edição, a batalha foi realizada para comemorar o fim da Guerra dos Mil Dias, a guerra civil colombiana.

De lá pra cá, a festa se aprimorou, mas a ideia original é mantida, com um desfile com a rainha do carnaval em um carro alegórico totalmente coberto por flores, seguido por outros carros igualmente decorados, que levam os príncipes e princesas do carnaval.

Outra tradição em Barranquilla são as chamadas comparsas, grupos folclóricos que dançam e representam personagens da história do país e da região e são equivalentes aos blocos brasileiros.

O Carnaval de Luanda - Angola

De início, o carnaval era uma festa inteiramente espontânea, organizada por associações dos bairros de Luanda que escolhiam os ritmos e percursos a serem executados pelos grupos por elas encabeçados. Entre as classes mais abastadas, o carnaval era uma festa mais polida, fortemente inspirada por tradições carnavalescas europeias.

A partir de 1987, o carnaval luandense ganhou contornos mais distinguíveis, em razão do reconhecimento oficial da festa pela municipalidade. A partir de então, a Marginal de Luanda tornou-se o centro para onde vão todos os grupos carnavalescos, que competem entre si no dia de carnaval pelo título de melhor do ano.

Cada um dos grupos a desfilar no Grande Desfile é constituído por comandantes, reis e rainhas, e têm liberdade para escolher o ritmo que executarão. Os principais estilos musicais são o semba, a kabetula, a kazukuta e a dizanda. Para além da celebração oficial, diversos outros grupos apresentam-se espontaneamente nos bairros da cidade.

Carnaval da Basileia - Suíça

O Carnaval na Basileia é comemorado desde o século XIX. Alguns historiadores defendem que o ato de jogar confetes, que se espalhou pelo mundo, é uma tradição típica da cidade.

Alguns restaurantes e bares permanecem abertos o tempo todo, durante todo o dia e toda a noite nos três dias da festa. São servidos nos locais pratos típicos do Carnaval da Basileia, como tortas de cebola de queijo e um caldo feito de cebola e farinha, tudo para manter a energia!

O carnaval tem início com um ritual conhecido como Morgestraich, quando todas as luzes da cidade se apagam, enquanto grupos desfilam pelas ruas com lanternas e tocando seus instrumentos.

A tradição do Morgestraich começou em 1833, com o Morgestraich ilegal de Samuel Bell. Durante a década de 1830, o carnaval sofreu inúmeras restrições e o carnaval de rua se tornou proibido.

Apesar disso, Bell reuniu cerca de 150 seguidores, que se tornaram conhecidos como Bells Spiessgesellen, e atravessaram a cidade com tambores e tochas. As autoridades ficaram impotentes, mas tiveram o cuidado de não usar violência contra os que comemoravam.

Em 1835, ocorreu o Morgestraich oficial, tendo início às 4 da manhã e sendo preservado até hoje. Apenas as tochas foram banidas em 1845, pelo perigo de causar algum incêndio, para serem substituídas pelas lanternas.

As Fallas de Valença - Espanha

Acredita-se que as Fallas começaram na Idade Média, quando artesãos se desfaziam dos artefatos quebrados e pedaços de madeira que usavam durante o inverno, queimando-os para celebrar o equinócio da primavera, sinal de mudança de ciclo e de renovação.

Mais tarde, passaram a "vestir" cruzes de pau com roupas e calçado antes de serem atiradas ao fogo, o que deu origem aos ninots. Estes bonecos fazem parte das atuais Fallas, agora modelados em cartão e alusivos a personalidades famosas.

As Fallas de Valência de hoje remontam ao século XVIII, quando a Igreja interveio para mudar a data da queima dos parrots para coincidir com a celebração do dia de São José, o santo padroeiro dos carpinteiros.

Um dos maiores momentos de expressão de devoção religiosa durante as Fallas de Valência é a Ofrenda: o desfile da Oferenda de Flores.

Milhares de Falleras e Falleros saem das suas associações acompanhados por suas bandas e levando flores para vestir o manto de uma imagem imensa de Nossa Senhora dos Desamparados, padroeira de Valência. A estátua fica no centro da cidade, na praça de mesmo nome, em frente à Basílica.

Os primeiros vestidos de Falleras, homens e mulheres que se vestem com trajes tradicionais, foram inspirados nas roupas das camponesas que trabalhavam nos campos de arroz nos séculos XVIII e XIX. Cada comissão fallera tem uma Fallera Mayor e uma Fallera Mayor Infantil, símbolos do festival.

A guerra de laranjas em Ivrea Itália

Tudo começou quando um barão decretou que toda mulher recém-casada deveria passar a noite de núpcias com ele. Até que a filha de um mugnaio se recusou e como punição foi ordenado que o povo "morresse de fome". Assim começou uma revolta popular que acabou por culminar na queda do soberano.

A festa dura três dias em que acontecem vários desfiles com personagens históricos. Todo ano uma jovem é escolhida para ser a Mugnaia, se tornando um símbolo do carnaval e sua foto é espalhada por todos os lados.

Um dos principais eventos é a guerra de laranjas, que representa a batalha da população contra a tirania. O povo é representado pelos aranceri: eles ficam a pé, sem nenhuma proteção e combatem os soldados do senhor feudal com laranjas. Os aranceri dei Carri de Getto representam os cavaleiros a serviço do soberano e andam em carroças puxadas a cavalo, com máscaras e roupas de proteção.

As laranjas, sobras da safra de inverno e impróprias para consumo, são importadas da Silícia. Dizem que no passado a batalha era feita com maçãs.

O berretto frigio é um gorrinho vermelho usado por cidadãos e visitantes para representar sua adesão à revolta e aspiração à liberdade. Ele também indica que você não está participando da batalha de laranjas.

4.4 Formato

Este trabalho foi pensado para ser impresso em um livro físico. Ter um livro em mãos ajuda a estimular os sentidos, pela possibidade que ele dá de manuseio. Os livros também tem a vantagem de nos ajudar a nos desconectar em um mundo onde estamos constantemente olhando alguma tela. Isso cria um momento de respiro, calma e reflexão. Ele também ajuda a reter mais a concentração do leitor do que livros digitais, os quais têm a possibilidade de acessar diversos conteúdos ao mesmo tempo.

Também achei que um formato mais tradicional seria o mais indicado para os diferentes tipos de público que poderiam vir a ler as histórias. Diferentes pessoas poderiam lê-lo ao mesmo tempo ou sozinhas, independente da idade. E para que aqueles que não tem acesso à plataforma de leitura digital também pudessem usufruir deste trabalho.

4.5 Público

O Carnaval é uma festa universal, logo não me pareceu correto limitar o tarbalho a uma faixa etária. Inicialmente o público desejado seria o de jovens, mas nem todo jovem gosta ou se interessa por carnaval e outras culturas. Assim como existem muitos adultos e jovens que amam a festividade e esperam ansiosamente por ela.

Então meu público ficou definido como pessoas acima dos 12 anos, pois o vocabulário pode ser um pouco confuso para crianças abaixo desta faixa etária. Este livro é uma dedicatória a todos aqueles que usam da festa para se libertarem e que gostariam de descobrir mais sobre suas origens, bem como as outras formas que a festiviadde assume ao redor do mundo.

4.6 Título

Como já foi citado anteriormente a festividade pode assumir nomes diferentes dependendo do país onde está sendo celebrada. Por isso o nome Carnaval seria inadequado para uma representação mais geral, ele também poderia levar o leitor sem conhecimento prévio do livro a acreditar que fosse apenas sobre a festa brasileira. Para tentar chegar a algo mais concreto, fiz uma nuvem de palavras (figura 13) contando com vários termos que tinha lido nas histórias que serão contadas no capítulo 4.

figura 14 - núvem de palavras

Para o título eu queria algo curto, conciso e que pudesse representar danças e ritmos diversos. Por isso a falavra folia se encaixava tão bem para este projeto, segundo o dicionário significa: dança em ritmo acelerado de muitas pessoas, ao som do pandeiro.Brincadeira, pândega, folguedo, folgança.

4.7 Especificações técnicas

O acabamento do livro é grampo e canoa

Miolo: Papel couche matte 150 g

24 páginas 4/4

Dimensão 25 x 20 cm fechado

Capa: Papel supremo 300 g

Capítulo 5

Desenvolvimento do projeto

5.1 Referências visuais

Depois de ter todo texto selecionado, comecei a pesquisar referências visuais que poderiam me guiar neste trabalho. Essas referências de ilustração foram essenciais para entender como usar diversos elementos em uma imagem só e criar uma composição com eles. Ambos eram de extrema importância para transmitir a energia das folias para o meu trabalho sem que as imagens ficassem confusas.

Figura 15 - Victo Ngai: Mixc World Launch

Minha principal inspiração foi na artista Victo Ngai, cujas ilustralçoes misturam o imaginário ao mágico. O que mais me inspira no seu trabalho é a fluidez das curvas e mistura de cores complementares. Os personagens de Teti Kartasheva são muito leves e contém muita personalidade, eles foram uma forte inspiração para os personagens da Commedia dell arte. Por fim, a série de ilustrações feitas por Dusse Bui foram muito importantes para entender como trabalhar a extampa dentro de uma ilustração.

Figura 16 - Victo Ngai: para Skillshare

Figura 17 - Teti Kartasheva: tale illustrations

Figura 18 - Dusse Bui: Chocolate Gilli

5.2 Estudos manuais

Quando comecei o projeto eu tinha me mente usar a ilustração manual para as ilustrações. Sentia que assim o projeto seria mais pessoal e orgânico. Para isso comecei fazendo a mesma imagem de diversas formas diferentes para ver o que cada meio iria comunicar. Os primeiros estudos (figura 18) foram de uma mesma paisagem com diferentes técnicas para ver o que cada uma comunicava. Também foram estudos auto-reflexivos para ver com que destreza eu conseguia explorar as diferentes linguagens.

O primeiro teste foi feito em giz pastel seco, ele trasmitia bem o movimento e a atmosfera idílica, mas os detalhes acabaram sendo difíceis de controlar e se perderam. Como eles eram importantes para muitas histórias eu decidi que não seria o jeito mais adequado.

A seguir textei em guache, com essa técnica eu consegui mais detalhes na imagem mantendo um pouco do movimento e da textura, mas o aspecto final acabou se tornando muito pesado.

O último estudo foi em aquarela e giz pastel seco juntos, primeiro pintei a base toda com a aquarela, depois o giz pastel foi usado para aumentar a força e saturação de algumas cores, este foi o resultado que eu achei o mais satisfatório, então realizei um estudo com uma imagem maior (figura 19).

Nesse novo experimento eu queria ver como iria ficar a técnica em uma escala maior, mas também quando usada para representar personagens, não apenas o cenário. Então comecei pelo estudo da página dulpa sobre a Commedia dell arte, onde os personagens ocupam grande parte da cena.

Infelizmente o resultado alcançado foi abaixo do esperado, a imagem ficou dura e com as cores muito acanhadas. Além disso, era muito díficil fazer alterações na imagem depois de pronta, então o texto acabou entrando de uma forma muito pouco orgânica. Diante desse impasse decidi fazer as imagens digitalmente, pois assim poderia alterar mais facilmente a composição. Mas o que realmente me levou a recorrer a essa técnica foi a possibilidade de editar e alterar as cores com muita facilidade.

Figura 19 -Estudos manuais

Figura 20 - Pierro, Arlequim e Colombina:

5.3 Esboços iniciais

Os primeiros esboços foram uma tentativa de entender as composições, como as imagens entrariam sozinhas em uma página dupla e se elas funcionariam com duas histórias por dupla. Também serviram para fazer uma seleção inicial da paleta de cores que seria usada em cada história. Ao fazer esses estudos decidi usar apenas uma ilustração por dulpa, pois uma imagem tirava a força da outra quando usadas lado a lado.

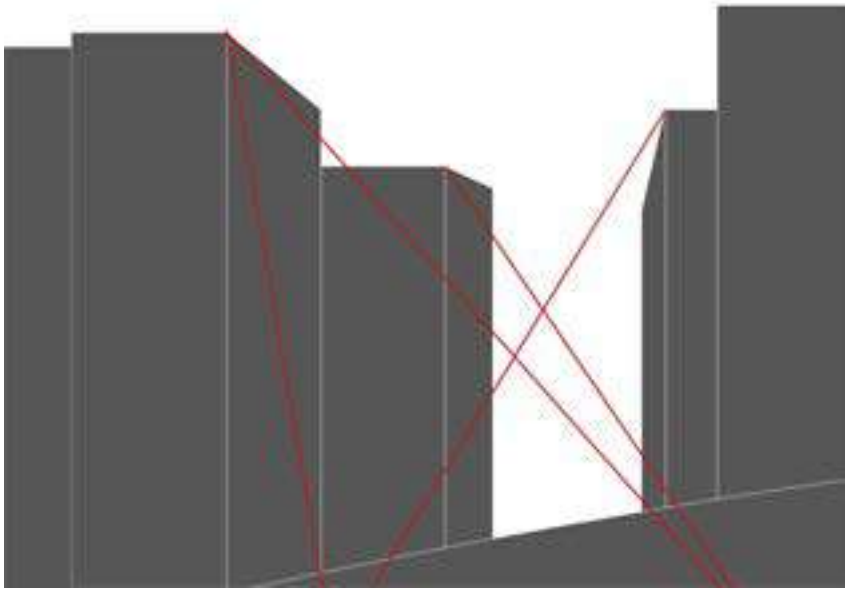


Figura 21 - Estudo de ponto de fuga

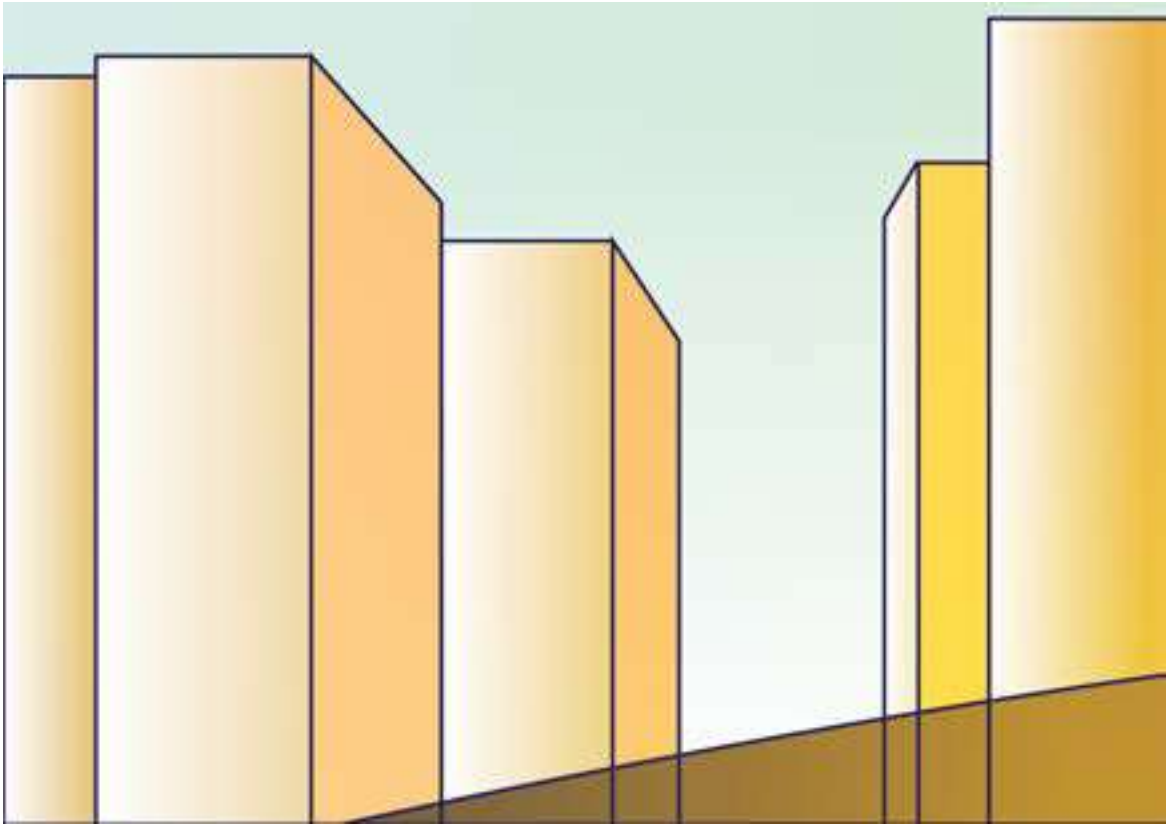


Figura 22 - Estudo cenário

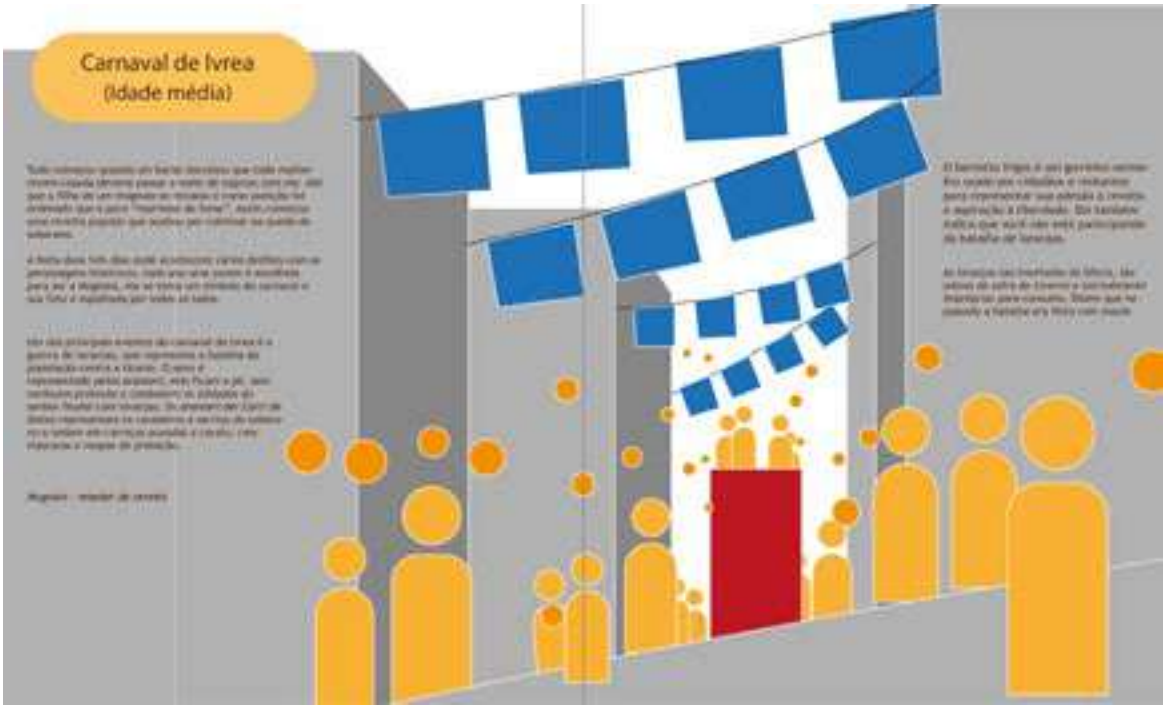


Figura 23 - Estudo de composição

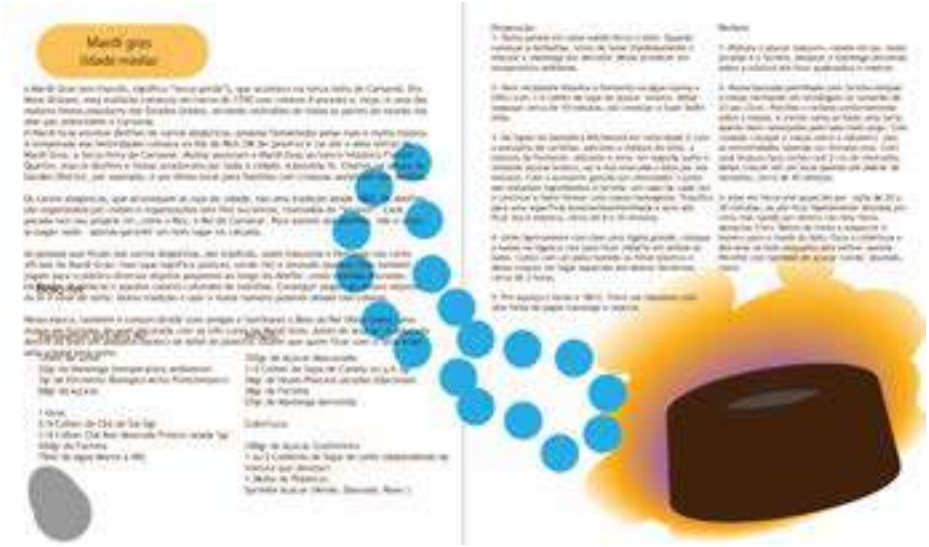


Figura 24 - Estudo composição e paleta de cores - Mardi Gras

Figura 25 - Estudo composição e paleta de cores - Fallas de Valência

Figura 26 - Estudo composição e paleta de cores - Commedia dell arte

Figura 27 - Estudo composição - Teste de página e texto

Figura 28 - Estudo composição - Teste de página e texto, Carnaval da Basileia

Figura 29 - Estudo composição - Teste de personagens, A guerra de laranjas em Ivrea

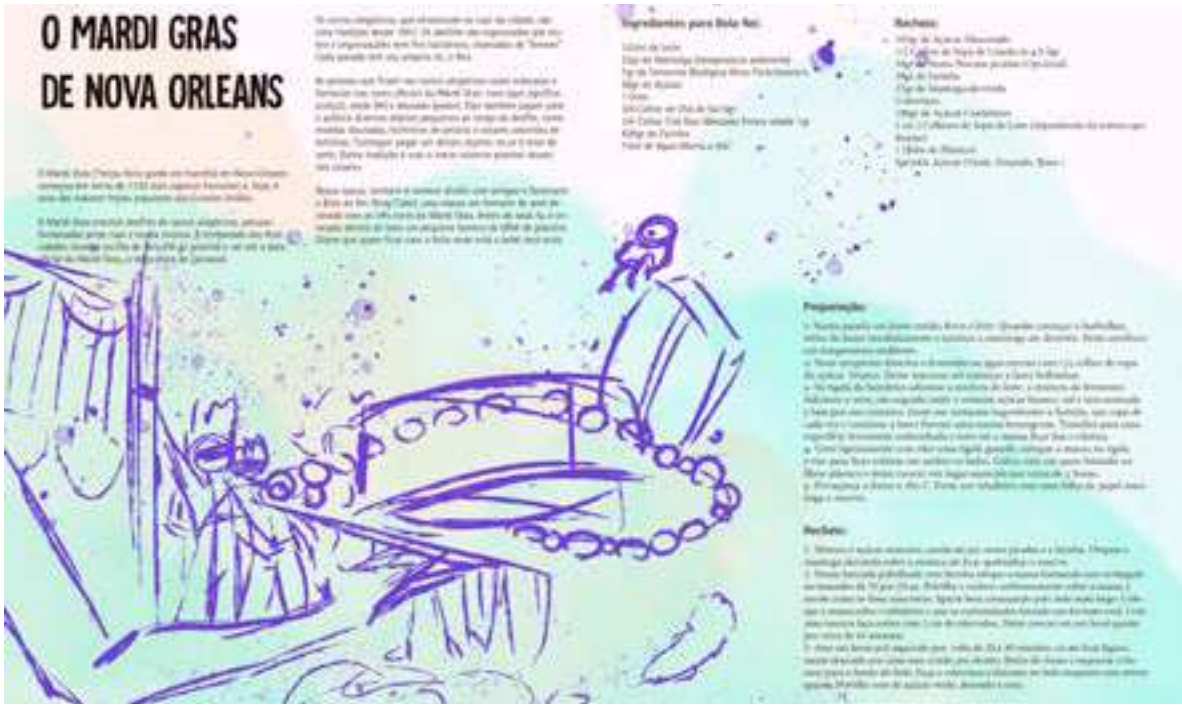
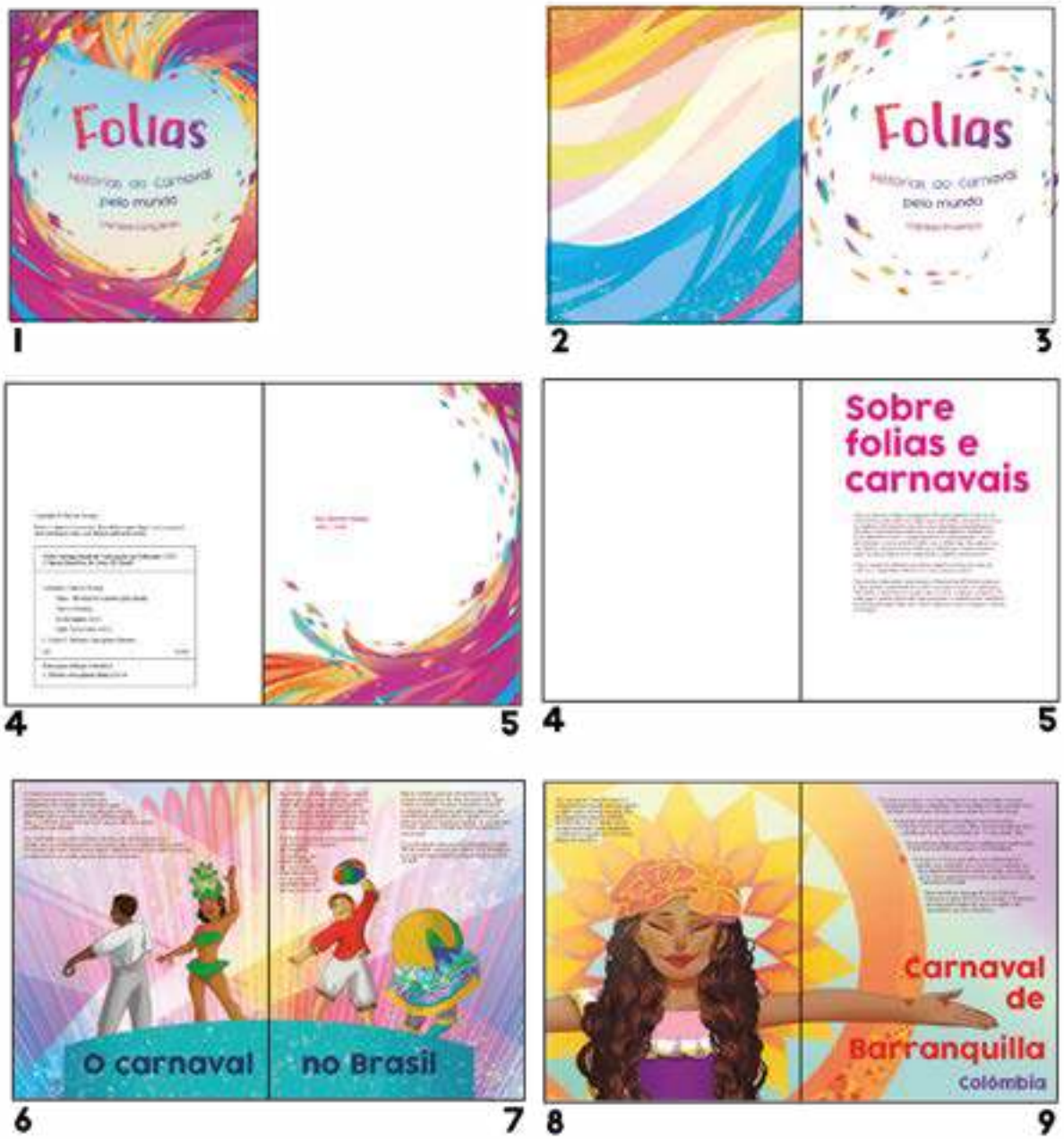
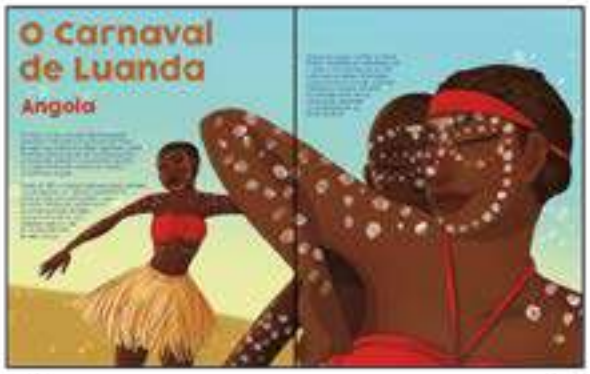


Figura 30 - Estudo composição - Teste de página e texto, Mardi Gras

5.4 Espelho


Folias
Histórias do carnaval pelo mundo
1
Folias
Histórias do carnaval pelo mundo
2
3
4
5
Sobre folias e carnavais
4
5
O carnaval
no Brasil
6
7
Carnaval de Barranquilla
Colômbia
8
9



10 11

12 13

14 15

16 17

18 19

20 21

22 23

24

5.5 Capa

Ao fazer a arte da capa decidi adotar uma abordagem mais abstrata, pois como o conteúdo fala de diversas festas, nenhuma poderia ser priorizada em detrimento das outras. Diante disso decidi fazer a imagem da capa um grande mar que une as diferentes histórias, nele são levados os elementos de um país para o outro em um grande círculo de renascimento.

O título foi feito usando a fonte Cats Delight, uma fonte bold, mostrando a força e a presença das festas. Mas também contém contrastes e desníveis que dão uma impressão de descontração. Há respingos de diferentes cores, como que para mostrar que as festas deixaram sua marca nele.

Figura 31 - Capa Folias

5.6 Tipografia

As tipografias usadas no miolo deste projeto foram a Cocogoose para os títulos e a Rotis sans sefir para o corpo de texto. Como a fonte dos capítulos é bold e geométrica coloquei cada título com uma cor que complementasse o fundo, fazendo, assim, que eles se integrassem a ilustração.

Cocogoose

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg
Hh Ii Jj Kk Ll Mm Nn
Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu
Vv Ww Xx Yy Zz

Figura 32 - Fonte Cocogoose

Rotis sans serif

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj
Kk Ll Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt
Uu Vv Ww Xx Yy Zz
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Figura 33 - Fonte Rotis sans serif

Projeto finalizado

Folias
Histórias do Carnaval
pelo mundo
Clarissa Gonçalves

O carnaval de Luanda
Angola

O carnaval

O carnaval no Brasil iniciou-se no Período Colonial. Uma das primeiras manifestações carnavalescas foi o entrudo, uma festa de origem portuguesa que, na colônia, era praticada pelos escravos. Estes saíam pelas ruas com seus rostos pintados, jogando farinha e bolinhas de água de cheiro nas pessoas. Mas nem sempre as bolinhas eram cheirosa.

Era considerada uma prática violenta e ofensiva, em razão dos ataques às pessoas, mas era bastante popular. Isso explica o fato de as famílias mais abastada ficarem em suas casas. Porém, nesse espaço, havia brincadeiras, e as jovens moças das famílias ficavam nas janelas jogando águas nos transeuntes.

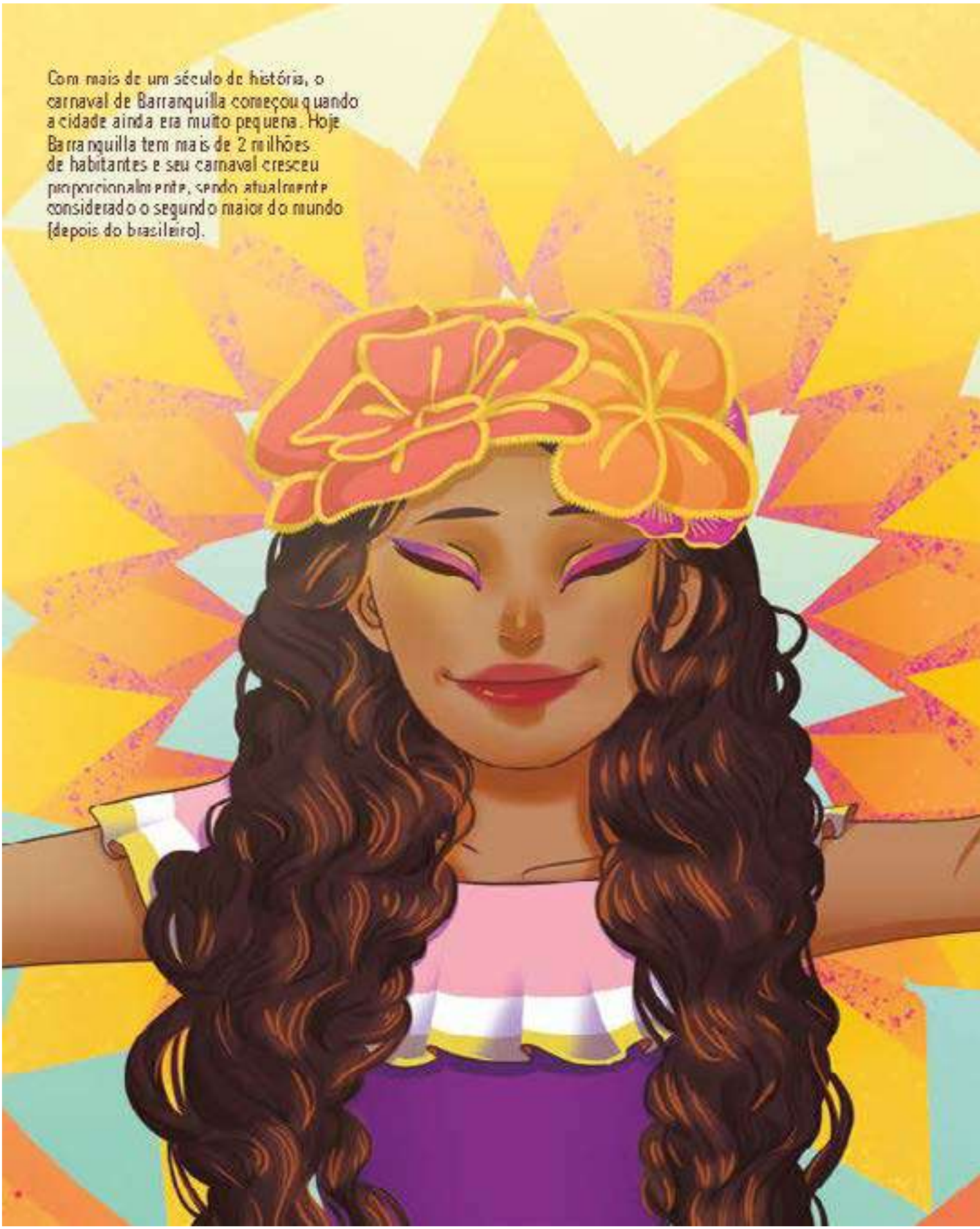
No século XIX, no Rio de Janeiro, a prática do entrudo passou a ser criminalizada. Enquanto o entrudo era reprimido nas ruas, a elite do Império criava os bailes de carnaval em clubes e teatros. No entrudo não havia músicas, ao contrário dos bailes da capital imperial, onde eram tocadas principalmente as polcas.

A elite do Rio de Janeiro criou as sociedades, cuja primeira foi o Congresso das Sumidades Carnavalescas, que passou a desfilar nas ruas da cidade. Enquanto o entrudo era reprimido, a alta sociedade imperial tentava tomar as ruas.

Mas as camadas populares não desistiram de suas práticas carnavalescas. No final do século XIX, foram criados os cordões e ranchos. Os primeiros incluíam a utilização da estética das procissões religiosas com manifestações populares, como a capoeira e os zé-pereiras, tocadores de grandes bumbos. Os ranchos eram cortejos praticados principalmente pelas pessoas de origem rural.

As marchinhas de carnaval surgiram também no século XIX. Já o samba, somente por volta de 1910 tornando-se ao longo do tempo o legítimo representante musical do carnaval.

no Brasil


Com mais de um século de história, o carnaval de Barranquilla começou quando a cidade ainda era muito pequena. Hoje Barranquilla tem mais de 2 milhões de habitantes e seu carnaval cresceu proporcionalmente, sendo atualmente considerado o segundo maior do mundo (depois do brasileiro).

Com origens europeias e um forte tempero africano, misturados a um povo extremamente alegre e simpático, a festa colombiana é muito parecida com a do Brasil, com fantasias coloridas, carros alegóricos e muita cerveja.

As atrações musicais incluem trios elétricos que tocam ritmos caribenhos como a salsa e a cumbia. Mas a principal atração da festa é a Batalha das Flores, desfile realizado há 111 anos, desde 1902.

Em sua primeira edição, a batalha foi realizada para comemorar o fim da Guerra dos Mil Dias, a guerra civil colombiana.

De lá pra cá, a festa se aprimorou, mas a ideia original é mantida, com um desfile com a rainha do carnaval em um carro alegórico totalmente coberto por flores, seguido por outros carros igualmente decorados, que levam os príncipes e princesas do carnaval.

Outra tradição em Barranquilla são as chamadas comparsas, grupos folclóricos que dançam e representam personagens da história do país e da região e são equivalentes aos blocos brasileiros.

Carnaval de Barranquilla

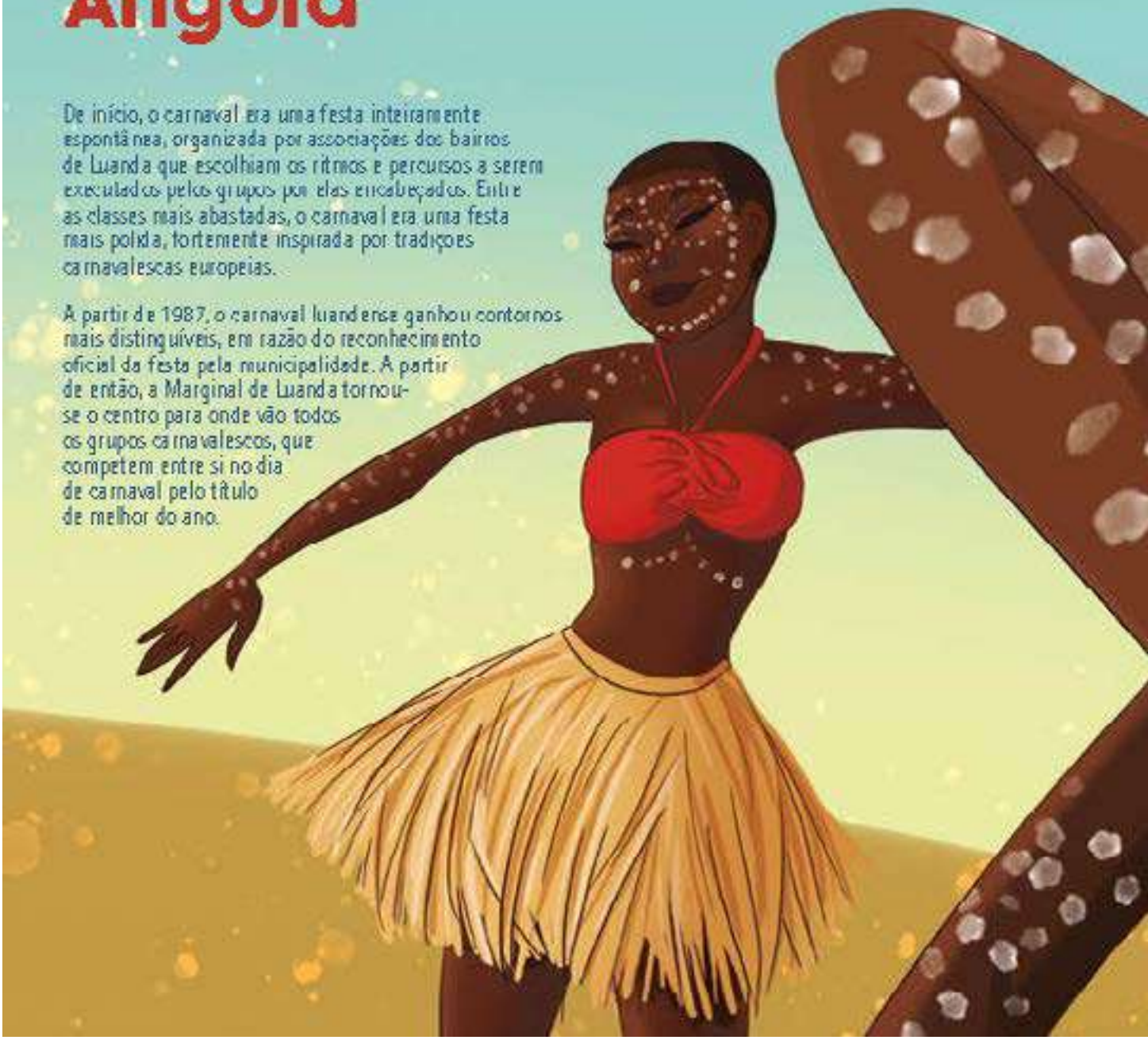
Colômbia

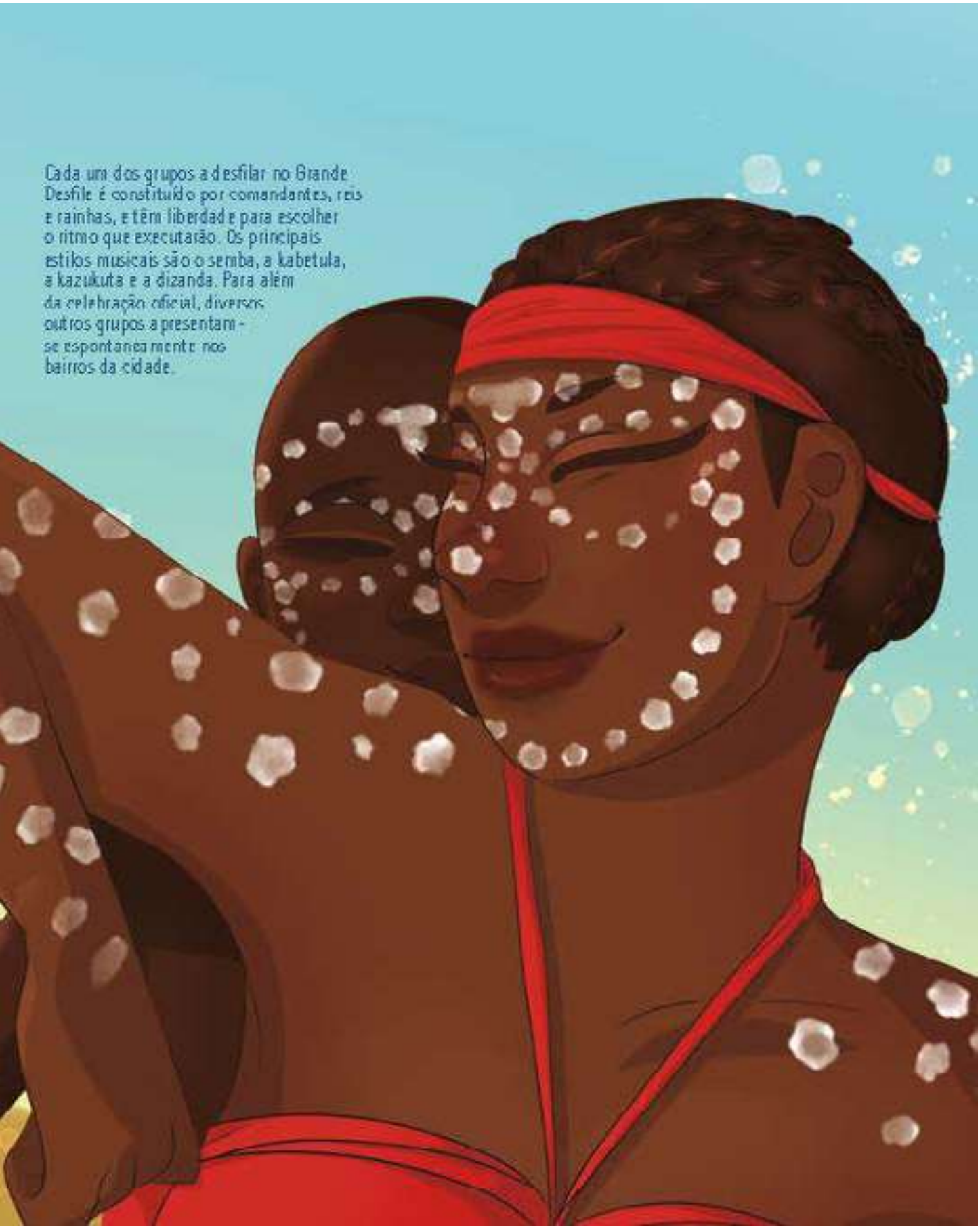
O Carnaval de Luanda

Angola

De início, o carnaval era uma festa inteiramente espontânea, organizada por associações dos bairros de Luanda que escolhiam os ritmos e percursos a serem executados pelos grupos por elas encabeçados. Entre as classes mais abastadas, o carnaval era uma festa mais polida, fortemente inspirada por tradições carnavalescas europeias.

A partir de 1987, o carnaval luandense ganhou contornos mais distinguíveis, em razão do reconhecimento oficial da festa pela municipalidade. A partir de então, a Marginal de Luanda tornou-se o centro para onde vão todos os grupos carnavalescos, que competem entre si no dia de carnaval pelo título de melhor do ano.

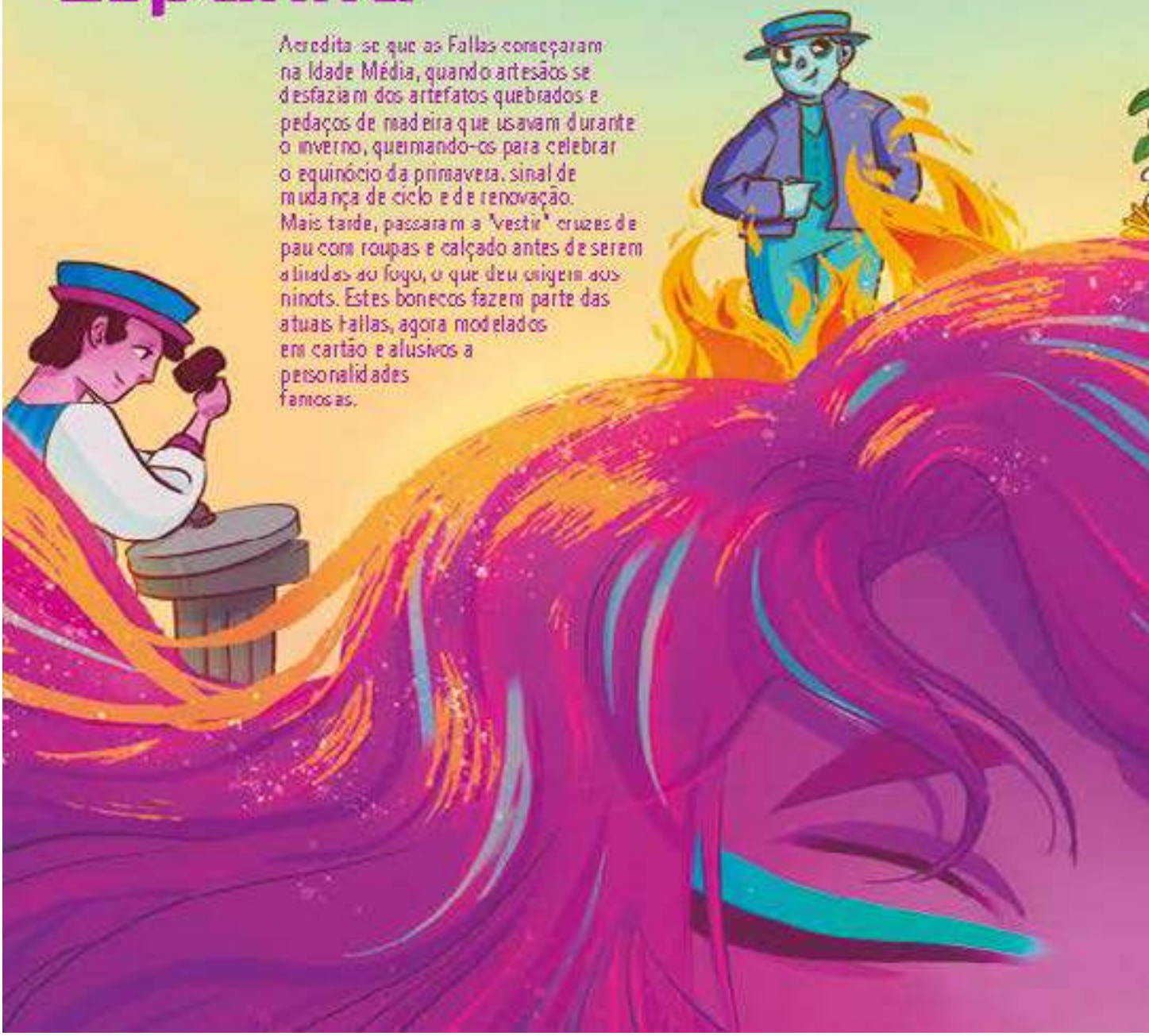



Cada um dos grupos a desfilar no Grande Desfile é constituído por comandantes, reis e rainhas, e têm liberdade para escolher o ritmo que executarão. Os principais estilos musicais são o semba, a kabetula, a kazukuta e a dizanda. Para além da celebração oficial, diversos outros grupos apresentam-se espontaneamente nos bairros da cidade.

Fallas de Valença

Espanha

Acredita-se que as Fallas começaram na Idade Média, quando artesãos se desfaziam dos artefatos quebrados e pedaços de madeira que usavam durante o inverno, queimando-os para celebrar o equinócio da primavera, sinal de mudança de ciclo e de renovação. Mais tarde, passaram a "vestir" cruzes de pau com roupas e calçado antes de serem atiradas ao fogo, o que deu origem aos ninots. Estes bonecos fazem parte das atuais Fallas, agora modelados em cartão e alusivos a personalidades famosas.

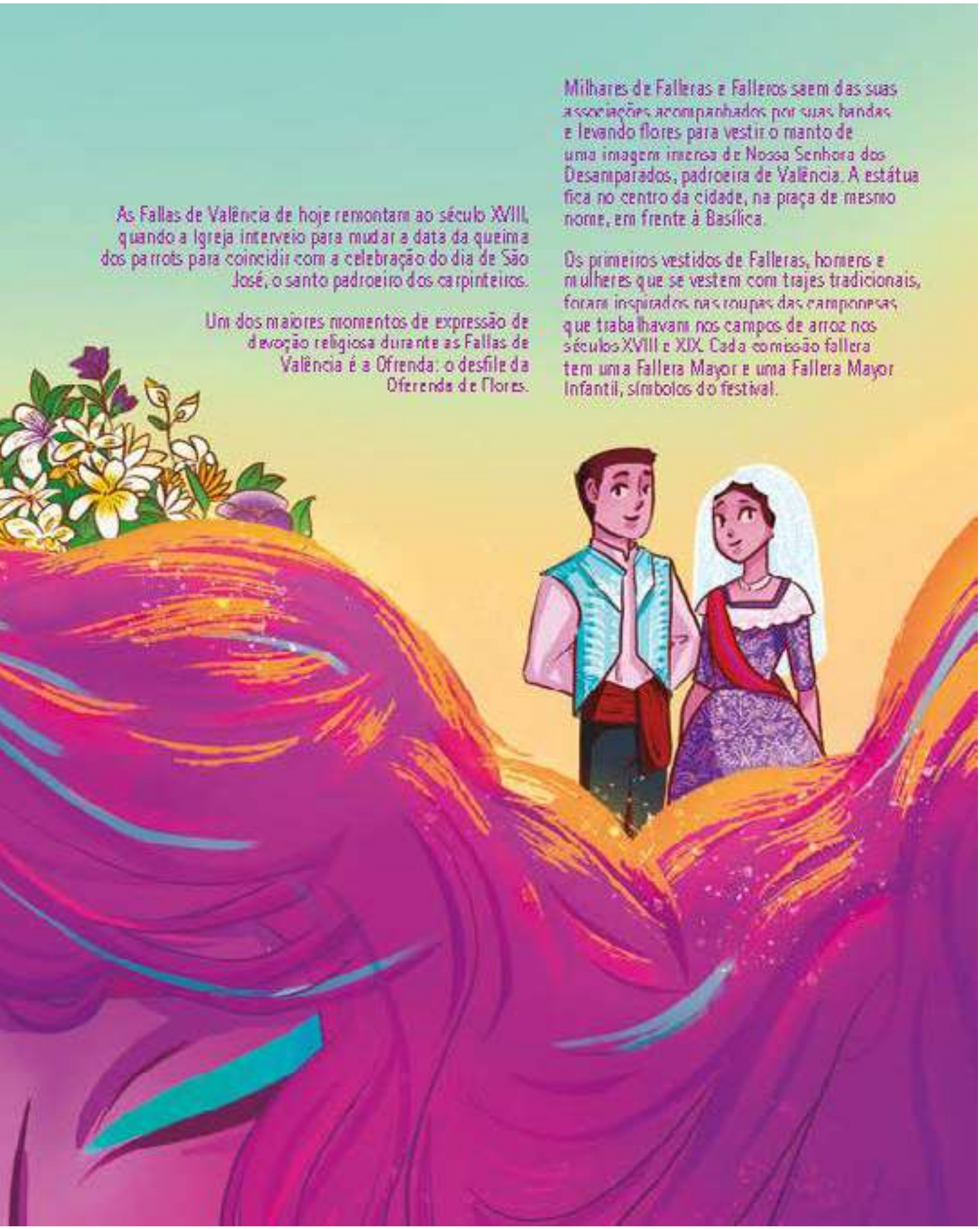


As Fallas de Valência de hoje remontam ao século XVIII, quando a Igreja interveio para mudar a data da queima dos parrots para coincidir com a celebração do dia de São José, o santo padroeiro dos carpinteiros.

Um dos maiores momentos de expressão de devoção religiosa durante as Fallas de Valência é a Ofrenda: o desfile da Oferenda de Flores.

Milhares de Falleras e Falleros saem das suas associações acompanhados por suas bandas e levando flores para vestir o manto de uma imagem imensa de Nossa Senhora dos Desamparados, padroeira de Valência. A estátua fica no centro da cidade, na praça de mesmo nome, em frente à Basílica.

Os primeiros vestidos de Falleras, homens e mulheres que se vestem com trajes tradicionais, foram inspirados nas roupas das camponesas que trabalhavam nos campos de arroz nos séculos XVIII e XIX. Cada comissão fallera tem uma Fallera Mayor e uma Fallera Mayor Infantil, símbolos do festival.



Carnaval
da Basileia
Suíça

O Carnaval na Basileia é comemorado desde o século XIX. Alguns historiadores defendem que o ato de jogar confetes, que se espalhou pelo mundo, é uma tradição típica da cidade.

Alguns restaurantes e bares permanecem abertos o tempo todo, durante todo o dia e toda a noite nos três dias da festa. São servidos nos locais pratos típicos do Carnaval da Basileia, como tortas de cebola de queijo e um caldo feito de cebola e farinha, tudo para manter a energia!

O carnaval tem início com um ritual conhecido como Morgestraich, quando todas as luzes da cidade se apagam, enquanto grupos desfilam pelas ruas com lanternas e tocando seus instrumentos.

A tradição do Morgestraich começou em 1833, com o Morgestraich ilegal de Samuel Bell. Durante a década de 1850, o carnaval sofreu inúmeras restrições e o carnaval de rua se tornou proibido.

Apesar disso, Bell reuniu cerca de 150 seguidores, que se tornaram conhecidos como Bells Spiessgesellen, e atravessaram a cidade com tambores e tochas. As autoridades ficaram impotentes, mas tiveram o cuidado de não usar violência contra os que comemoravam.

Em 1835, ocorreu o Morgestraich oficial, tendo início às 4 da manhã e sendo preservado até hoje. Apenas as tochas foram banidas em 1845, pelo perigo de causar algum incêndio, para serem substituídas pelas lanternas.

A guerra de laranjas em Ivrea

Itália

Tudo começou quando um barão decretou que toda mulher recém-casada deveria passar a noite de núpcias com ele. Até que a filha de um mugnaio se recusou e como punição foi ordenado que o povo "morresse de fome". Assim começou uma revolta popular que acabou por culminar na queda do soberano.

A festa dura três dias em que acontecem vários desfiles com personagens históricos. Todo ano uma jovem é escolhida para ser a Mugnaia, se tornando um símbolo do carnaval e sua foto é espalhada por todos os lados.

Um dos principais eventos é a querra de laranjas, que representa a batalha da população contra a tirania. O povo é representado pelos aranceri: eles ficam a pé, sem nenhuma proteção e combatem os soldados do senhor feudal com laranjas. Os aranceri dei Carri de Bello representam os cavaleiros a serviço do soberano e andam em carroças puxadas a cavalo, com máscaras e roupas de proteção.

As laranjas, sobras da safra de inverno e impróprias para consumo, são importadas da Silícia. Dizem que no passado a batalha era feita com maçãs.

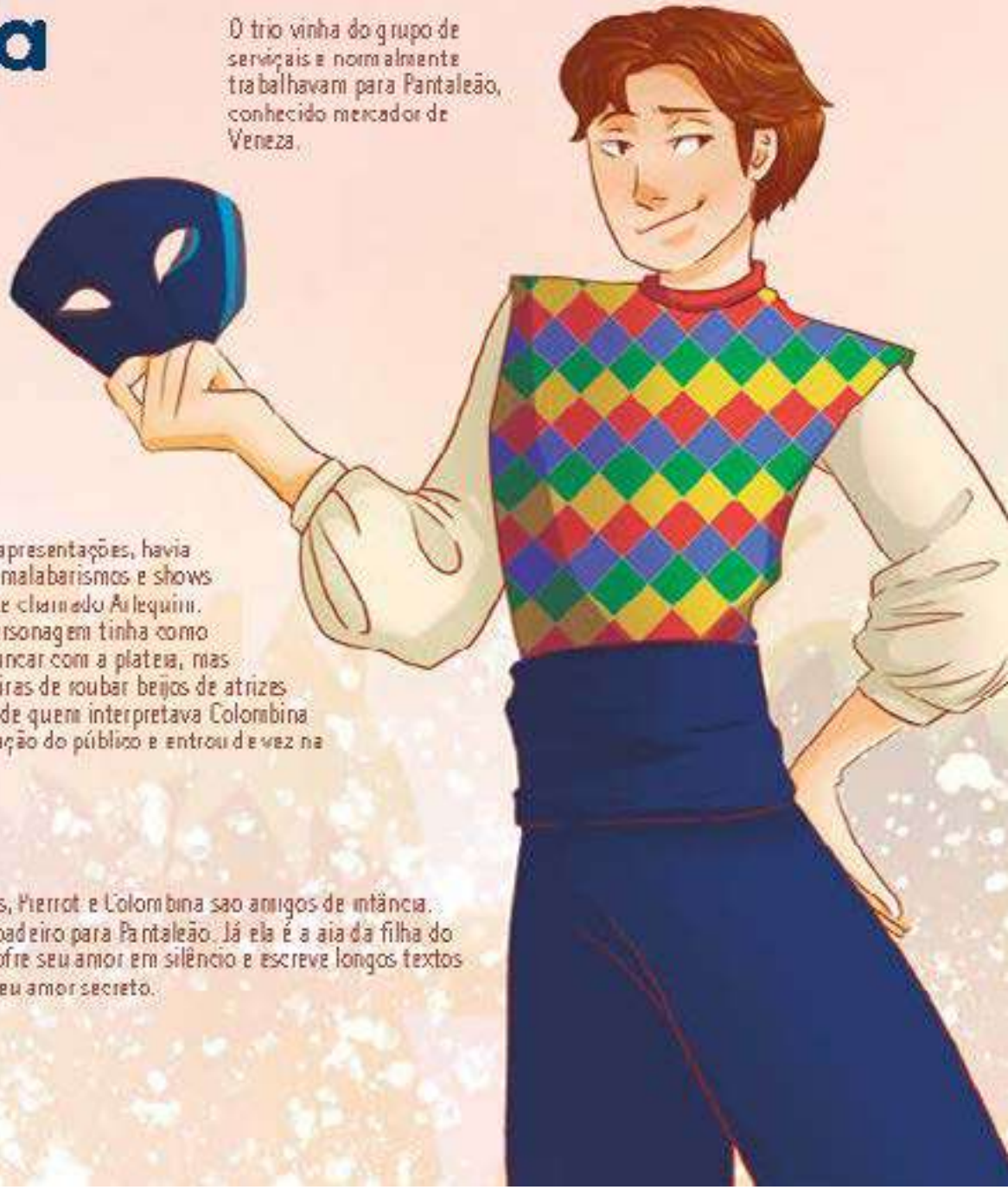
O berretto frigio é um gorrinho vermelho usado por cidadãos e visitantes para representar sua adesão à revolta e aspiração à liberdade. Ele também indica que você não está participando da batalha de laranjas.

Comedia dell arte

Pierrot, Colombina e Arlequim são crias do estilo teatral Commedia dell'Arte, nascido na Itália do século XVI e que tinha como objetivo levar o teatro para todos, com muita improvisação e sátira social.

Itália

O trio vinha do grupo de serviçais e normalmente trabalhavam para Pantaleão, conhecido mercador de Veneza.



Nos intervalos das apresentações, havia números de dança, malabarismos e shows de um bobo da corte chamado Arlequim. Originalmente, o personagem tinha como função divertir e brincar com a platéia, mas com essas brincadeiras de roubar beijos de atrizes – e principalmente de quem interpretava Colombina – conquistou o coração do público e entrou de vez na história do casal.

Em uma das versões, Pierrot e Colombina são amigos de infância. Ele trabalha como padeiro para Pantaleão. Já ela é a aia da filha do mercador. Pierrot sofre seu amor em silêncio e escreve longos textos apaixonados para seu amor secreto.

Como "quem não arrisca, não petisca", em um carnaval Colombina conhece Arlequim que lhe rouba um beijo.
Colombina se apaixona por Arlequim e foge com ele, deixando para trás o Pierrot desolado.
O casal passa dificuldades em sua nova vida e, em uma noite, Colombina encontra uma carta de amor de seu amigo Pierrot, e descobre o seu amor por ela. Colombina percebe que é um amor puro, despede-se de Arlequim e reencontra Pierrot, com quem passa a viver junto.
Mas mesmo assim, a pequena sempre espera seu reencontro com Arlequim durante os carnavais.

Bibliografia

Livros

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2006

MEGGS, Philip B. . PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2007

FUNARI, Pedro Paulo. PELEGRINI, Sandra. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008

TYLOR, Edward B. **Primitive culture**. Nabu Pres:, Londres, 1871

Sites

VIGGIANO, Giuliana. **8 motivos científicos que provam que ler faz bem para você**. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2017/06/8-motivos-cientificos-que-provam-que-ler--faz-bem-para-voce.html . Acesso em 13 nov. 2019.

_____. **Significado de Folia**. Disponível em: https://www.dicio.com.br/folia/ . Acesso em 17 set. 2019

_____. **De Picasso a Chagall - Conheça o Carnaval retratado na arte**. Disponível em: https://www.terra.com.br/diversao/arte-e-cultura/de-picasso-a-chagall-conheca-o-carnaval-retratado-na-arte,37ce56d1d42e5b0b3fe773dc4791e663mcfr17vx.html . Acesso em 10 set. 2019

The Editors of Encyclopaedia Britannica. **Commedia dell'arte**. Disponível em: https://www.britannica.com/art/commedia-dellarte . Acesso em 14 jun.2019

KAWANAMI, Silvia. **Asakusa Samba Carnival: O Maior Carnaval Brasileiro Fora do Brasil**. Disponível em: https://www.japaoemfoco.com/japao-tem-carnaval-brasileiro-asakusa-samba-carnival/ . Acesso em 14 jun. 2019

OLIVEIRA, Rui. **Desenhar por Desenhar.** Disponível em: http://ruideoliveira.com.br/br/texts/desenhar-por-desenhar/ . Acesso em 20 out. 2019

COSTA, Márcia Jamille. **A "Lei da Frontalidade": entendendo as pinturas egípcias** . Disponível em: http://arqueologiaegipcia.com.br/2017/01/22/a-lei-da-frontalidade-entendendo-as-pinturas-egipcias/ Acesso em 20 out. 2019

BARBOSA, Vanessa. **Jovens criticam campanha da marca de cerveja que traz mensagens do tipo "Esqueci o não em casa" e "Topo antes de saber a pergunta". Skol promete mudar frases**. Disponível em https://exame.abril.com.br/marketing/outdoor-da-skol-para-carnaval-causa-indignacao-em--sao-paulo/ . Acesso em 25 out. 2019

PILOTTO, Bernardo. **"Argumentos insustentáveis contra o carnaval"**. Disponível em: https://www.

gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/argumentos-insustentaveis-contra-o-carnaval-8x1phh5vtg-j6y1hwncjy6950z/ . Acesso em 23 out. 2019

BALBI, Henrique. **Por que o Brasil só começa depois do Carnaval?**. Disponível em: https://epoca.globo.com/por-que-brasil-so-comeca-depois-do-carnaval-23502057 . Acesso em 23 out. 2019

_____. **O Carnaval na Idade Média e Renascimento**. Disponível em https://tudorbrasil.com/2016/02/07/o-carnaval-da-idade-media-e-renascimento/ . Acesso em 5 nov. 2019

NOGUEIRA, Sérgio. **Conheça a origem da palavra 'carnaval'** . Disponível em http://g1.globo.com/educacao/blog/dicas-de-portugues/post/conheca-a-origem-da-palavra-carnaval.html . Acesso em 10 nov. 2019

_____. I**mportância do Carnaval para o turismo e negócios** . Disponível em https://www.iped.com.br/materias/evento-turismo-e-hotelaria/importancia-carnaval-turismo-negocios.html. Acesso em 10 nov. 2019

_____. **Morgestraich: tudo sobre o início do carnaval de Basel** . Disponível em http://wanderlustpelomundo.com/tudo-sobre-o-inicio-do-carnaval-de-basel/ . Acesso em 19 jun. 2019

_____. Q**uais as origens do Carnaval no Brasil e no mundo?** . Disponível em https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/quais-as-origens-do-carnaval-no-brasil-e-no-mundo,f808d8aec67ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html . Acesso em 19 jun. 2019

SILVA, Cíntia Cristina. **Qual é a origem do Carnaval?** Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-do-carnaval/ . Acesso em 19 jun. 2019

BONDE, Redação. **Qual a verdadeira origem do carnaval?** . Disponível em: https://m.bonde.com.br/educacao/passado-a-limpo/qual-a-verdadeira-origem-do-carnaval--134067.html . Acesso em 20 jun. 2019

ROSA, Pericles. **Fallas de Valência: Um Festival Único e Espetacular** Disponível em: https://www.7continents1passport.com/fallas-valencia/?lang=pt-br Acesso em 17 jun. 2019

GUERRERA, Diana. **O que são as Fallas de Valência.** Disponível em https://contramapa.com/2015/09/07/valencia-fallas-em-marco/ . Acesso em 17 jun. 2019

PFEIFFER, Marisa Pedro. **O carnaval de Basileia, Suiça.** Disponível em https://brasileiros-mundo-afora.com/2014/03/o-carnaval-de-basel-por-marisa-pedro.html . Acesso em 17 jun. 2019

_____. **De outros carnavais: Basileia.** Disponível em http://www.fabulosodestino.com.br/blog/de-outros-carnavais-basileia/ . Acesso em 17 jun. 2019

_____. **Fasnacht, uma experiência diferente em Basileia, Suíça.** Disponível em http://pt.allexciting.com/basler-fasnacht/ . Acesso em 17 jun. 2019

CARVALHO, Ruy Duarte. **O Carnaval de Luanda além do desfile oficial.** Disponível em http://jornaldeangola.sapo.ao/cultura/patrimonio/o_carnaval_de_luanda_alem_do_desfile_oficial . Acesso em 17 jun. 2019

RENAN. **Carnaval de Barranquilla – conheça a maior festa da Colômbia!.** Disponível em: http://mundosemfim.com/carnaval-de-barranquilla-conheca-maior-festa-da-colombia/ . Acesso em 17 jun.

2019

_____. **Carnaval de Barranquilla é o evento mais importante da Colômbia.** Disponível em http://vermelho.org.br/noticia/205728-1 . Acesso em 17 jun. 2019

_____. **Uma Breve História Do Carnaval De Barranquilla.** Disponível em: https://pt.yourtripagent.com/3027-brief-history-of-barranquilla-carnival . Acesso em 17 jun. 2019

JULIANA. **O carnaval histórico de Ivrea, na Itália.** Disponível em: https://www.turistando.in/carnaval-na-italia-ivrea-batalha-laranjas/. Acesso em 16 jun. 2019

LUCIA. **Carnaval em Ivrea.** Disponível em: http://parlandoditalia.blogspot.com/2018/02/batalha--das-laranjas-em-ivrea.html . Acesso em 16. jun 2019

MARTINS, Andrea. **Cidade italiana celebra o carnaval com batalha de laranjas.** Disponível em: http://studiolabdecor.com.br/cidade-italiana-celebra-carnaval-com-batalha-laranjas/ . Acesso em 16 jun. 2019

MOLA, Ivan. **Histórias de outros carnavais: Pierrot, Colombina e Arlequim.** Disponível em: https://www.euteamohoje.com.br/2014/03/historias-de-outros-carnavais-pierrot-colombina-e-arlequim/ . Acesso em 16 jun. 2019

Redação Mundo estranho. **Quem são o Pierrô, o Arlequim e a Colombina?**. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-sao-o-pierro-o-arlequim-e-a-colombina/ . Acesso em 16 jun. 2019

PINTO, Tales dos Santos. **"História do Carnaval no Brasil"; Brasil Escola**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/carnaval/historia-do-carnaval-no-brasil.htm. Acesso em 16 jun. 2019

_____. **Quais as origens do Carnaval no Brasil e no mundo?**. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/quais-as-origens-do-carnaval-no-brasil-e-no-mundo,f808d8aec67ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html . Acesso em 15 jun. 2019

Artigos

FERREIRA, M. N. (2013). **Comunicação, Resistência e Cidadania: as Festas Populares. Comunicação & Informação**, 9(1), 111-117. https://doi.org/10.5216/c&i.v9i1.22807

AZEVEDO, Ricardo. **Diferentes graus de relação entre texto e imagem dentro de livros**. Publicado no Balainho -Boletim Infantil e Juvenil, 2004

AZEVEDO, Ricardo. **30 anos de literatura para criancas e jovens. Algumas leituras**. Campinas, 1998

FREIRE, Marcelo Ghizi. **Lendo a Ilustração ou Ilustrando a leitura**. Rio de Janeiro, Novembro de 2004

CRUZ, Mércia Socorro Ribeiro. MENEZES, Juliana Santos. PINTO, Odilon **Festas Culturais: Tradição, Comidas e Celebrações**. Artigo apresentado no I Encontro Baiano de Cultura – I EBECULT – FACOM/UFBA. Salvador – Ba, em 11 de dezembro de 2008